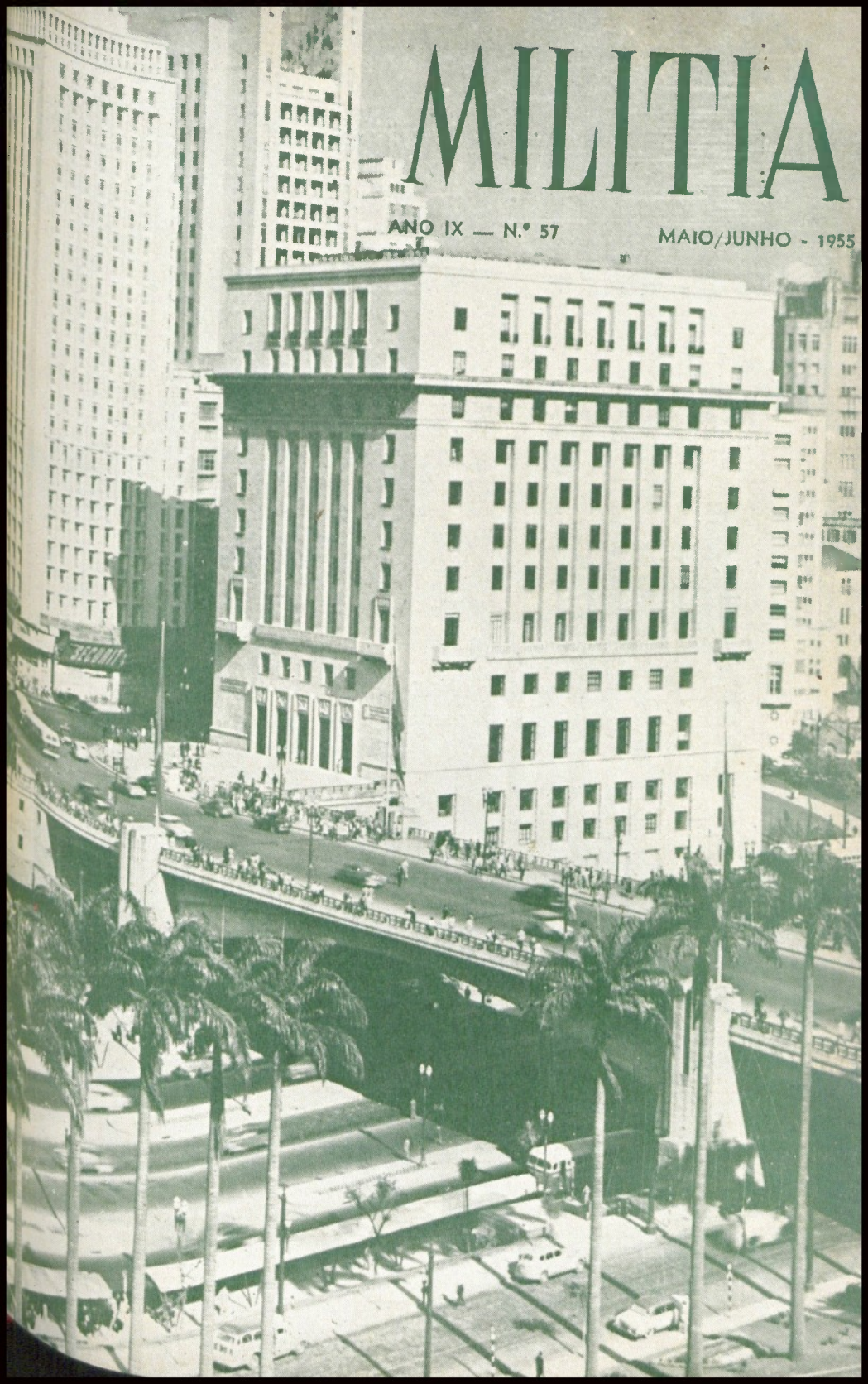


# MILITIA

ANO IX — N.º 57

MAIO/JUNHO - 1955



# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	82
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
Uma Colaboração do Clube dos Oficiais .....	6
Noções de Motomecanização — Major Romeu de Carvalho Pereira .....	14
Xifópagas — Major Olimpio de Oliveira Pimentel .....	17
O Novo Regimento da Polícia .....	18
Polícia — Fator em Evidência — 1.º ten. A. Lelles Moreira .....	24
Verdadeiro Papel do Exército Brasileiro — General de Exército Eleutherio Brum Ferlich .....	26
Conferência — General Juarez Távora .....	36
O Que Nos Vem do General L'Hotte — Trad. do cap. Felix de Barros Morgado .....	43
Guiomar — Conto de Jorge Mesquita .....	46
Bombeiros e Irmãos Assistentes — Menotti del Picchia .....	50
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	52
Agradecimento — Antônio Rubião da Silva Jr. ....	59
Caixa Beneficente da Fôrça Pública .....	79
NOTICIÁRIO	
75.º Aniversário do Corpo de Bombeiros .....	60
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Bahia .....	62
Ceará e Distrito Federal (Polícia Militar) .....	65
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros) .....	66
Maranhão .....	67
Minas Gerais .....	71
Paraná e Pernambuco .....	72
Rio de Janeiro e Santa Catarina .....	73
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
1.º Semestre Hípico — Cap. Plínio D. Monteiro .....	76
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo .....	80



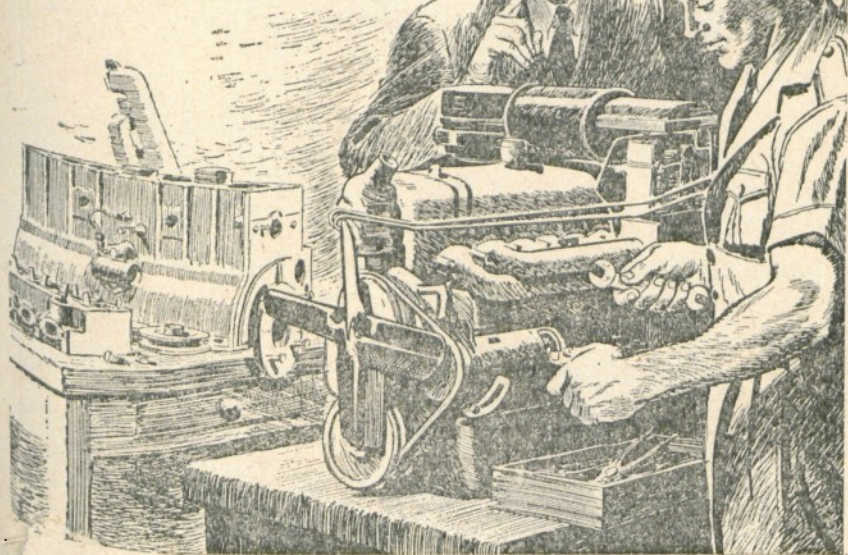
# Aperfeiçoando

mecânicos brasileiros...

## HÁ 30 ANOS!

Desde sua instalação em nosso país — há 30 anos portanto — uma das primeiras preocupações da General Motors foi a de constituir uma Escola de Mecânicos de automóveis, visando criar a indispensável mão-de-obra especializada para atender ao surto impressionante dos transportes motorizados em nossa terra. Essas mesmas facilidades foram desde logo estendidas também às nossas forças armadas, que permanentemente vêm formando especialistas nesses cursos da General Motors do Brasil. A Escola de Mecânicos continua em pleno funcionamento e este é apenas um aspecto da ampla participação da General Motors na vida nacional — e de seu desejo constante de colaborar com o público e com as autoridades — nos mais diversos setores.

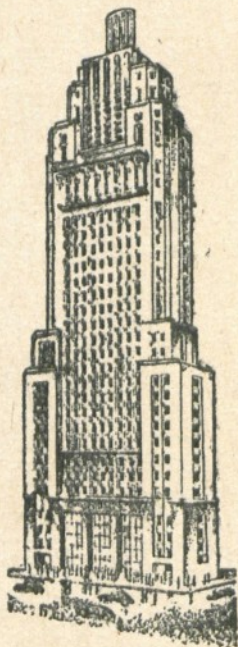
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**  
SÃO CAETANO DO SUL - SÃO PAULO





# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

---



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

**SERVIÇO BANCÁRIO**

**RÁPIDO**

**EFICIENTE**

**SEGURO.**

**O nosso**

**DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,**

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

**RECEBER DEPÓSITOS**

ou

**PAGAR CHEQUES**

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

**M A T R I Z :**

**PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO**

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).



Houve tempo em que o nosso Clube de outra cousa não cogitava, e isso por força dos seus próprios estatutos, senão das realizações de ordem sócio-lítero-recreativa. Nada mais o preocupava, em tese, eis que a oficialidade como que se sentia absolutamente tranqüila, dada a ordem reinante. Conquanto já não vivesse os seus melhores dias, a própria Corporação como que não tinha motivos mais sérios — já que cumpria com fidelidade as missões que lhe eram atribuídas — para não acreditar que trilhava o melhor caminho, o caminho que a levaria ao melhor conceito junto às autoridades e ao povo.

Não há negar, porém, que dada a evolução por que passavam todos os campos do labor paulista, se processava, nos diversos setores da atividade policial, um movimento de inovações em prol da maior produtividade da polícia de São Paulo. Em face do clamor público contra a ineficiência dessa instituição, estudos se faziam em escala apreciável e reivindicações apareciam em seqüência sensível. Tivemos mesmo a impressão, em dado instante, de que uma renovação salvadora se delineava. Depois, sem causas mais precisas, surgiram apreciações menos lisonjeiras à ação da polícia militar. Teve início, então, a fase mais difícil por que já atravessou a nossa milícia.

O Clube dos Oficiais sentiu, daí, que a amplitude do problema lhe exigia atuação dinâmica em forma de colaboração efetiva. Não lhe cabia mais, diante dos acontecimentos precipitados, a posição cômoda de espectador displicente.

Assim, após reformar os seus estatutos em assembléias memoráveis realizadas no ano de 1953, incentivou, dirigiu e processou estudos que abrangeram todos os pontos mais importantes da questão por demais complexa. E não ficou apenas em São Paulo, cogitando das soluções de que impescindimos. Foi além. Deu-nos a oportunidade de conhecer as reivindicações mais sentidas de tôdas as milícias do país quando, em Campos do Jordão, no ano passado, fez realizar o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares.

Neste número inserimos, como prova cabal do que afirmamos, dois trabalhos, duas colaborações desprentensiosas do Clube dos Oficiais. Não significam, absolutamente, imposição normativa à orientação que nesse sentido vem imprimindo o Comando Geral ou qualquer outra autoridade competente. Antes, são a mais viva demonstração do quanto deseja colaborar a oficialidade da Força Pública, com sadios propósitos, no sentido da melhor solução aos problemas policiais que já não são apenas nossos, mas de toda a gente paulista.



# Uma colaboração do Clube dos Officiais

Os projetos que abaixo inserimos foram elaborados por uma comissão de oficiais designada, na forma dos estatutos, pelo ten. cel. Rubens Teixeira Branco, presidente do Clube dos Officiais da nossa Corporação. Acreditamos não sejam trabalhos definitivos, eis que objetivam, apenas, servir como colaboração do Clube a qualquer tentativa que, neste sentido, venha a ser feita pelo Comando Geral. Ademais, se apresentam como base para estudos da officialidade em geral que, por certo, encaminhará à diretoria do Clube dos Officiais as suas sugestões. Neste sentido, aliás, fazemos veementemente apelo a todos que por esta questão, do mais alto interesse para a nossa Força Pública, se veem interessando efetivamente.

## PROJETO DE LEI N.º

Dá nova estrutura e define as funções da Força Pública do Estado de São Paulo.

### CAPITULO I

#### Definição e Finalidade

Art. 1.º — A Força Pública do Estado de São Paulo — Polícia Militar de São Paulo — é o órgão de policiamento preventivo do Estado.

Art. 2.º — Compete-lhe, privativamente, a garantia da segurança interna e a manutenção da ordem pública nas seguintes condições: —

a) — Em tempo de paz, dirigir e executar: —

1 — os serviços atinentes ao policiamento em geral;

2 — por meio de convênios com a União, missões de policiamento, guarda e vigilância;

3 — por meio de convênios com Autarquias, policiamento, guarda e vigilância;

4 — por meio de convênios com Municípios os serviços de extinção

de incêndios, de salvação, de policiamento de trânsito e de fiscalização de posturas;

b) — Em tempo de guerra: —

1 — dirigir e executar as missões previstas na letra «a» do presente artigo;

2 — exercer os serviços de polícia-militar pela forma e nas condições fixadas pelas autoridades federais competentes, quando mobilizada a serviço da União.

Art. 3.º — A competência do policial da Força Pública cessa no momento em que a autoridade da Polícia Judiciária toma conhecimento do fato delituoso e inicia o inquérito.

### CAPITULO II

#### Do Comando e da Organização

Art. 4.º — A Força Pública terá um Comando Geral atribuído a Coronel do Quadro de Officiais de Segurança Pública, do serviço ativo da corporação, ou, excepcionalmente, a oficial do Exército, de posto igual



ou superior ao de Coronel, num ou noutro caso, de livre escolha do Governador do Estado.

**Parágrafo Único** — Todas as demais funções de Comando, Chefia e Direção, competem privativamente a oficiais da própria Fôrça Pública.

**Art. 5.º** — A organização da Fôrça Pública do Estado atenderá precipuamente à execução do policiamento previsto na letra «a» do artigo 2.º

**Parágrafo Único** — E' da competência do Poder Executivo regulamentar a organização de que trata o presente artigo, mediante proposta do Comâdo Geral. Tal organização será revista ou atualizada sempre que necessário e conveniente ao interesse público.

**Art. 6.º** — Para atender à eventual mobilização federal, conforme a letra «b» inciso 2 do Artigo 2.º desta lei, será previsto, de acôrdo com a orientação das autoridades militares do Exército, um quadro de distribuição do seu efetivo, para o cumprimento da missão que lhe vier a ser atribuída pelos órgãos competentes da União.

**Art. 7.º** — O efetivo da Fôrça Pública será previsto na lei anual de fixação.

**Parágrafo Único** — As Unidades e suas frações orgânicas terão os efetivos que lhes fôrem atribuídos nos quadros de distribuição.

**Art. 8.º** — A hierarquia e denominação dos postos e graduações da Fôrça Pública serão as mesmas do Exército Brasileiro até coronel, inclusive.

**Parágrafo Único** — O aluno da Escola de Officiais terá a denomina-

ção de Aluno-Oficial e estará colocado na escala hierárquica entre o subtenente e o aspirante a oficial da Corporação.

**Art. 9.º** — Os soldados serão recrutados por alistamento voluntário, satisfeitas, entre outras, as seguintes condições: —

a) — instrução equivalente a curso primário completo;

b) — ser aprovado em exame psicotécnico.

**Art. 10.º** — Haverá na Fôrça Pública um quadro de servidores civis para execução dos serviços não privativos da função policial-militar.

**Parágrafo Único** — Os cargos de servidores de que trata este artigo serão previstos em lei de fixação.

**Art. 11.º** — As praças adquirem estabilidade aos 5 (cinco) anos de efetivo serviço. Os sargentos adquirirão estabilidade 2 (dois) anos após a sua primeira promoção.

**Parágrafo Único** — A praça estável só poderá ser reformada na forma que os Estatutos dispuserem.

**Art. 12.º** — Os oficiais e praças portadores de moléstias ou defeitos físicos, que não os inabilitem totalmente para as funções policiais, serão aproveitados, segundo parecer de junta médica, em funções adequadas às suas condições físicas.

**Art. 13.º** — Haverá na Corporação os seguintes quadros: —

a) — de Officiais de Segurança Pública;

b) — de Officiais Especialistas;

c) — de Praças de Segurança Pública;

d) — de Praças Especialistas;

e) — de Servidores Civis.



**Parágrafo 1.º** — O Quadro de Oficiais de Segurança Pública compreende os oficiais que possuem o respectivo curso de formação da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

**Parágrafo 2.º** — Pertencem ao Quadro de Praças de Segurança Pública aquelas que concluírem, com aproveitamento, os respectivos cursos de formação da Corporação.

**Parágrafo 3.º** — Incluem-se nos Quadros de Oficiais e Praças Especialistas, as especialidades consignadas na fixação anual de efetivo da Fôrça Pública.

**Parágrafo 4.º** — O Quadro de Servidores Civis compreende os civis de que trata o Artigo 10.º e Parágrafo, desta lei.

**Art. 14.º** — O recrutamento para o Quadro de Oficiais de Segurança Pública terá os seus princípios gerais fixados em legislação própria.

**Art. 15.º** — O preenchimento de vagas nos postos iniciais do Quadro de Oficiais Especialistas e nas graduações iniciais do Quadro de Praças Especialistas, far-se-á por concurso de provas e títulos, e de conformidade com as disposições legais que regem a matéria.

### CAPITULO III

#### Da Instrução, Uniforme, Armamento e Equipamento

**Art. 16.º** — A formação de Oficiais e Praças de Segurança Pública compreende a preparação ao perfeito desempenho das atribuições fixadas no Art. 2.º alínea «a» desta lei, na forma que dispuser a respectiva legislação.

**Parágrafo Único** — Os Oficiais e Praças Especialistas serão submetidos a estágios de adaptação.

**Art. 17.º** — A instrução necessária ao exercício da função de polícia-militar, prevista no Art. 2.º, alínea «b», número 2, desta lei, será dirigida e executada segundo instruções do Estado Maior do Exército, quando e enquanto a Fôrça estiver mobilizada a serviço da União.

**Art. 18.º** — Para a execução dos serviços de policiamento, guarda e vigilância, o pessoal da Fôrça usará uniforme, armamento, equipamento e material compatíveis com a natureza do serviço.

**Parágrafo Único** — Quando mobilizada a serviço da União, poderá seu pessoal, enquanto e no desempenho da missão atribuída, usar uniforme, armamento, equipamento e material militares, pela forma e nas condições fixadas pelas autoridades federais competentes, e se estas o entenderem necessário.

### CAPITULO IV

#### Disposições Gerais

**Art. 19.º** — Os integrantes da Fôrça Pública são servidores públicos especiais, sujeitos a Estatutos próprios e legislação específica, em que serão regulados os seus direitos, prerrogativas e deveres.

**Parágrafo Único** — Aos servidores civis da Fôrça Pública aplicam-se os Estatutos dos Funcionários Públicos Civis do Estado ou legislação correlata própria da respectiva categoria funcional.

**Art. 20.º** — O pessoal da Fôrça será sujeito a Regulamento Disciplinar (R.D.), Regulamento de Conti-



nência, Honras e Sinais de Respeito (R. Cont.) e Regulamento de Ordem Unida (R.O.U.) próprios, de acôrdo com a sua condição policial-militar e com os princípios gerais estabelecidos nos mesmos regulamentos do Exército Brasileiro.

**Parágrafo Único** — Esses regulamentos e outros necessários à execução desta lei, serão baixados dentro de 1 (um) ano pelo Poder Executivo, por proposta do Comando Geral.

**Art. 21.º** — A nomeação e promoção de oficiais e a classificação ou transferência de oficiais superiores e capitães far-se-ão por decreto.

**Parágrafo 1.º** — Em se tratando de oficiais subalternos, a classificação e transferência são da competência do Comando Geral.

**Parágrafo 2.º** — A declaração de Aspirante a Oficial, após aprovação no curso de formação correspondente, compete ao Comando Geral da Fôrça Pública.

**Art. 22.º** — As transferências de oficiais e praças serão feitas: —

- a) — mediante permuta;
- b) — a pedido do interessado;
- c) — por conveniência do serviço;

d) — por conveniência da disciplina.

**Parágrafo 1.º** — Sempre que seja proposta a transferência de qualquer elemento por conveniência do serviço, o Comandante Geral ou da Unidade respectiva, poderá determinar previamente a abertura de sindicância a fim de certificar-se da necessidade da medida.

**Parágrafo 2.º** — As transferências por conveniência da disciplina serão sempre fundamentadas em conclusões de inquéritos ou sindicâncias.

## CAPITULO V

### Das Disposições Transitórias

**Art. 23.º** — Os oficiais que pertencem aos Quadros de Saúde, Veterinária, Músico, Auxiliares de Administração e do extinto Quadro de Administração, serão incluídos no Quadro de Especialistas, nas respectivas categorias.

**Parágrafo Único** — Os quadros de oficiais não previstos nesta lei ficam extintos, sendo suprimidas as vagas que neles ocorram.

**Art. 24.º** — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

★ ★ ★

# DECRETO N.º .....

Organização da Fôrça Pública e Execução do Serviço de Policiamento

## CAPITULO I

### Da Organização Geral

**Art. 1.º** — A Organização Geral da Fôrça Pública atenderá à execução do serviço de policiamento.

**Parágrafo Único** — Essa organização compreende: —

- a) — Quartel General;
- b) — Unidades Policiais;



- c) — Unidades Especiais;
- d) — Serviços;
- e) — Estabelecimentos.

**Art. 2.º** — O Quartel General comprehende os seguintes órgãos:

- a) — Comando Geral e Gabinete do Comando;
- b) — Inspeção Administrativa;
- c) — Estado Maior;
- d) — Diretoria Geral de Instrução;
- e) — Diretoria Geral de Policiamento;
- f) — Órgãos e Comissões Especiais.

**Parágrafo Único** — O Comandante Geral exercerá sua administração e comando através dos órgãos enumerados neste artigo e mais os seguintes: —

- a) — Comandos de Unidades Policiais e Especiais;
- b) — Chefias de Serviços;
- c) — Comandos ou Diretorias de Estabelecimentos.

**Art. 3.º** — O Gabinete do Comando terá a seguinte organização: —

- a) — Chefia;
- b) — Ajudância de Ordens;
- c) — Secção de Relações Públicas;
- d) — Secretaria.

**Art. 4.º** — A Inspeção Administrativa comprehende: —

- a) — Inspetor Administrativo;
- b) — Adjuntos;
- c) — Secretaria.

**Parágrafo Único:** — O Inspetor Administrativo será do Quadro de Officiaes de Segurança Pública e seus

adjuntos serão, um do Quadro de Officiaes de Segurança Pública e outro do Quadro de Officiaes Especialistas da categoria de Administração.

**Art. 5.º** — O Estado Maior comprehende: —

- a) — Chefia e Subchefia;
- b) — Secretaria Geral dividida em Secções e Subsecções;
- c) — Protocolo e Arquivo;
- d) — Secção de Transmissões;
- e) — Secção de Engenharia;
- f) — Tesouraria e Almojarifado;
- g) — Enfermaria;
- h) — Tipografia;
- i) — Contingente do Quartel General;
- j) — Departamento de Fiscalização Policial.

**Art. 6.º** — A Diretoria Geral de Instrução comprehende: —

- a) — Diretoria;
- b) — Adjuntos;
- c) — Secretaria.

**Art. 7.º** — A Diretoria Geral de Policiamento comprehende: —

- a) — Diretoria e Subdiretoria;
- b) — Secções;
- c) — Secretaria.

**Art. 8.º** — São Órgãos e Comissões Especiais: —

- a) — Consultoria Jurídica;
- b) — Secção de Estatística;
- c) — Casa Militar do Governador;
- d) — Comissão de Promoções de Officiaes;
- e) — Comissão de Promoções de Praças;



f) — Outros órgãos e comissões permanentes ou temporárias, nomeados pelo Comando Geral, sempre que necessário.

**Art. 9.º** — São Unidades Policiais: —

- a) — Corpos Policiais;
- b) — Corpo Policial Montado.

**Parágrafo 1.º** — A organização básica dos Corpos Policiais é a seguinte: —

- a) — Comando e órgãos de administração;
- b) — Divisões Policiais;
- c) — Subdivisões Policiais;
- d) — Contingentes Policiais;
- e) — Destacamentos Policiais.

**Parágrafo 2.º** — A organização básica do Corpo Policial Montado é a seguinte: —

- a) — Comando e órgãos de administração;
- b) — Esquadrões Policiais;
- c) — Secções Policiais;
- d) — Subsecções Policiais
- e) — Esquadras Policiais.

**Art. 10** — Os Corpos Policiais terão uma Divisão Reserva para atender aos eventuais afastamentos do serviço de policiamento.

**Art. 11** — Destacamento Policial, fração elementar do Corpo Policial é um agrupamento de 4 (quatro) soldados a que se atribui uma área (Subquarteirão) a ser policiado.

**Parágrafo 1.º** — A reunião de 4 (quatro) Destacamentos constitui um Contingente, sob orientação e fiscalização de 1 (um) Subtenente ou Sargento e com tantos Sargentos e Cabos quantos necessários à fiscalização do serviço de policiamento. A

área geográfica do Contingente denomina-se Quarteirão.

**Parágrafo 2.º** — Quatro Contingentes formam a Subdivisão, sob a responsabilidade de 1 (um) Tenente; cuja área compreende o Subsetor.

**Parágrafo 3.º** — O conjunto de 4 (quatro) Sub-Divisões constitui a Divisão, sob a responsabilidade, orientação e fiscalização de 1 (um) capitão. Sua área de policiamento denomina-se Setor.

**Parágrafo 4.º** — Quatro Divisões de policiamento, aqui compreendidas e a de Reserva, órgãos e pessoal de administração, constitui o Corpo, sob o comando, orientação, fiscalização e responsabilidade de 1 (um) Tenente-Coronel. Sua área geográfica denomina-se Zona.

**Art. 12** — Os Corpos de Zonas do interior do Estado poderão ter em seu efetivo número variável de policiais montados para provimento de Destacamentos, nos termos do Art. 18.º § 2.º, dêste Decreto.

**Art. 13** — São Unidades Especiais: —

- a) — Corpos de Bombeiros, Companhias Independentes de Bombeiros e Destacamentos de Bombeiros;
- b) — Batalhão de Guardas;
- c) — Corpo de Rádio Patrulha;
- d) — Corpo de Policiamento de Trânsito;
- e) — Corpo de Policiamento Rodoviário;
- f) — Corpo de Policiamento Florestal;
- g) — Corpo de Transportes;
- h) — Esquadrão de Policiamento Rural;
- i) — Banda de Música.



**Parágrafo 1.º** — As Unidades de que trata este artigo, ainda não constituídas, serão organizadas progressivamente pelo Comando Geral da Força, segundo as necessidades do policiamento e as possibilidades em pessoal e material.

**Parágrafo 2.º** — As que já existem serão reorganizadas tendo em vista as finalidades da Força constantes da Lei N. ...., Capítulo I.

**Art. 14** — São Serviços os seguintes: —

a) — Serviços de Material e Manutenção;

b) — Serviço de Fundos.

**Parágrafo 1.º** — A organização básica dos serviços acima será a seguinte: —

a) — Chefia e órgãos de administração;

b) — Secções.

**Parágrafo 2.º** — A organização detalhada, atribuições e finalidades dos Serviços serão objeto dos regulamentos que lhes são próprios.

**Art. 15** — São Estabelecimentos: —

a) — Centro de Formação e Aperfeiçoamento;

b) — Hospital da Força Pública.

**Parágrafo 1.º** — O Centro de Formação e Aperfeiçoamento terá a seguinte organização básica: —

a) — Comando e órgãos de administração;

b) — Direção de Ensino;

c) — Escolas de Formação e Aperfeiçoamento;

d) — Escola de Educação Física;

e) — Departamento de Alistamento, Seleção e Orientação Profissional;

f) — Cursos e Estágios.

**Parágrafo 2.º** — O Hospital da Força Pública terá a seguinte organização básica: —

a) — Diretoria e órgãos de administração;

b) — Clínicas médicas e cirúrgicas;

c) — Clínicas especializadas;

d) — Clínica odontológica;

e) — Farmácia;

f) — Enfermarias de Unidades.

**Art. 16** — Será assegurada assistência religiosa aos componentes da Força, através da Capelania.

## CAPITULO II

### Da Execução do Serviço de Policiamento

**Art. 17** — Obedecidos os princípios fixados na Lei n. ...., o serviço de policiamento, guarda, escolta e vigilância, a ser executado pela Força Pública, se regerá por Regulamento Especial.

**Art. 18** — O território do Estado, atendendo-se à densidade demográfica, será dividido em Zonas, ficando a execução do policiamento de cada uma sob a responsabilidade de um Corpo Policial.

**Parágrafo 1.º** — O serviço de policiamento das cidades do interior do Estado atenderá às necessidades locais, devendo, entretanto, se intensificar à noite e nos locais imprescindíveis.

**Parágrafo 2.º** — Os Destacamentos em localidades de escassa densidade demográfica ou de trânsito di-



facil às viaturas automóveis, serão providas por policiais montados.

**Parágrafo 3.º** — Os Destacamentos do interior do Estado atenderão às requisições das autoridades judiciárias e policiais legalmente em exercício.

**Parágrafo 4.º** — Os Destacamentos de que trata o parágrafo anterior serão providos de estação de radiofonia, quando não haja na localidade qualquer outro meio rápido de comunicação.

**Art. 19** — A Capital do Estado e as grandes cidades do interior serão divididas em uma ou mais Zonas, atendendo-se ao princípio fixado no artigo 18, divididas as Zonas na forma do Art. 11 e §§.

**Parágrafo 1.º** — A intalação dos Destacamentos atenderá à necessidade da permanente execução do policiamento de rua, diurno e noturno.

**Parágrafo 2.º** — Para execução do serviço de policiamento deverão ser instalados meios de comunicação, de acôrdo com as necessidades locais.

**Art. 20** — A Diretoria Geral de Policiamento, órgão superior e orientador de todo o serviço de policiamento do Estado, organizará planos, baseados em estudos locais minuciosos, de instalação progressiva dos Destacamentos, Contingentes, Subdivisões e Corpos, segundo as possibilidades de pessoal, material, armamento, viaturas e semoventes.

### CAPITULO III

#### Das disposições gerais

**Art. 21** — O Comando e órgãos de administração dos Corpos do in-

terior segundo planos da Diretoria Geral do Policiamento, terão sede em localidade que lhes facilitem a fiscalização e execução do policiamento.

**Art. 22** — Os Capitães, Tenentes, Subtenentes ou Sargentos, dirigentes e fiscalizadores do policiamento na capital (Divisões, Subdivisões e Contingentes) terão sede junto às Circunscrições Policiais.

**Parágrafo 1.º** — No interior do Estado os Capitães estarão junto às Delegacias Regionais, os Tenentes e Subtenentes ou Sargentos junto às Delegacias de Polícia.

**Parágrafo 2.º** — O disposto neste Artigo não implica subordinação do pessoal e do serviço de policiamento à autoridade civil.

**Art. 23** — Os portadores de moléstia infecto-contagiosas que exijam aparelhamento ou tratamento especializado não disponíveis no Hospital da Força Pública, serão tratados em estabelecimentos hospitalares adequados do Estado.

**Parágrafo Único** — Quando o Estado não dispuser dos hospitais a que se refere este artigo, o tratamento se processará em entidades hospitalares privadas, mediante convênio com o Estado.

### CAPITULO IV

#### Das disposições transitórias

**Art. 24** — Ficam extintos os Órgãos, Estabelecimentos e Serviços, não previstos neste Decreto.

**Art. 25** — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



# NOÇÕES DE MOTOMECANIZAÇÃO

*Major Romeu de Carvalho Pereira*



## A DOCTRINA DA MOTOMECANIZAÇÃO

DOCTRINA — Opinião, em assuntos científicos. Modo de pensar.

(LELLO UNIVERSAL)

Os princípios da doutrina adotada, são de duas classes:

- princípios morais e
- princípios materiais.

Como princípios morais consideramos:

- mentalidade moto-mecanizada e
- valor do chefe.

O problema de aquisição da mentalidade moto, é função de tempo e de repetição das ações, sem no entanto cair-se na rotina. Traduz-se pelos liames morais de todos os dirigentes e executantes das coisas da motorização, a fim de se conseguir a mais perfeita harmonia e os melhores resultados no lidar contínuo com as viaturas, motores e equipamentos. Existe, desde ao simples soldado que guarda, que limpa, que dirige, que lubrifica, que opera os serviços de mecânica, até ao oficial que dita as normas de emprêgo, que comanda os comboios e que usa o equipamento de ação policial ou de bombeiros.

O valor do chefe, que também podemos determinar como sendo o "exem-

plo do chefe" é, como na velha Cavalaria, aquêlê mesmo que obriga ao corpo de oficiais de um Regimento a constituir a elite dos cavaleiros. Assim, também, os oficiais de motores devem ser aquêles melhores condutores, instrutores e comandantes motorizados.

O motor é um órgão imprescindível aos nossos dias, para qualquer organização policial. Deslocam-se com êle para as mais variadas e complexas missões de nossa Fôrça Pública, homens, cavalos e materiais. Onde quer que se encontre nossa ação, rodoviária, urbana, florestal ou rural, lá encontraremos o motor como parte essencial do sistema ou como auxiliar. Torna-se para nós como um organismo vivo e, cuidá-lo e usá-lo, convenientemente, deve constituir nossa constante preocupação. Mas, só poderá cuidar e usar convenientemente êsse motor, pessoal habilitado. E êsse pessoal só será habilitado quando conduzido por chefes competentes e com reflexo da mentalidade moto.

A motorização é, por si, dispendiosa. Mas, o que produz de trabalho com-



penha e não pode estar sujeita a providências errôneas. Daí a necessidade de, em toda organização motorizada ou moto-mecanizada, existir elementos técnicos para cargos de direção e de execução. A Escola é, não há dúvida, a base do preparo para os técnicos necessários. Depois, com seus exemplos e trabalhos, nosso material durará muito mais e seu emprêgo será muito mais eficiente. E em saber tirar êsses proveitos, repousa o valor do chefe.

Como princípios materiais da motorização, consideram-se:

- ~ a manutenção racional;
- ~ o suprimento judicioso;
- ~ a padronização do material;
- ~ o aproveitamento da matéria prima e
- ~ a reserva.

Manutenção é "o conjunto de cuidados necessários para manter em função eficiente, por maior tempo possível e com as menores despesas, todo o material rodante". Complexa, deve ser contínua e escalonada. Daí, as expressões "escalões de manutenção". De facto, do motorista ao comércio e à indústria encontramos quatro escalões de manutenção, em constante apóio, o superior completando o inferior. Na doutrina do Exército Brasileiro, deve-se notar, êsse escalonamento é feito em cinco escalões devido ao segundo ser destinado somente às substituições, o que seria muito pouco para nós que possuímos mecânicos com muito estabilidade funcional, portanto, com relativa prática para serviços de maior envergadura.

Mas, essa manutenção não poderá funcionar se, para lhe apoiar, não se tiver o que se chama suprimento. E suprimento quer dizer "tudo quanto uma unidade necessita para viver, transpor-

tar-se e agir". Judiciosamente organizado, o suprimento fará com que a permanência da viatura indisponível seja reduzida ao mínimo de tempo para a troca de peças necessárias, devido ao desgaste natural. Êsse suprimento implica na estocagem do material de maneira fácil e precisa, não somente para o "pagamento", uma vez requisitado, como também para as inspeções de controle. A separação do material destinado a êste ou àquele fim, a êste ou àquele tipo de viatura, deve ser considerado. E' preciso, então, levar-se em conta que, quanto maior o número de marcas de viaturas, maior deverá ser o espaço para conter êsse suprimento. Como essa situação vai se tornando impraticável, vamos encontrar o outro fator material da motorização, a padronização do material.

Necessário se torna, então, e a doutrina preconiza, que se adote em cada organização um só tipo e modelo para cada finalidade de operação. Traduzimos isso na prática, pela adoção de marca única de fabricação. Como diferentes missões implicam em diferentes meios de locomoção, não podemos nos cingir a um só tipo dentro da mesma marca de viaturas. E' preciso levar-se em conta as necessidades da organização, o terreno de operações, o equipamento a transportar e o tipo da unidade. Procura-se, em seguida, qual a linha de marca capaz de nos fornecer todos os tipos de que se necessita e qual convém mais, mecânica e economicamente. Iniciou-se na Força Pública, e continuou-se na Secretaria da Segurança Pública, a tendência de efetuar a padronização na marca "Chevrolet". Poder-se-ia, também, optar pela linha Ford, Studebaker ou Chrysler e seus satélites, pois quase todas oferecem os tipos de viaturas de que se necessita. Em cada mar-



ca existem para os diversos tipos de viaturas, motores, órgãos anexos e transmissão, peças intercambiáveis, isto é, peças comuns para os diversos tipos. Assim, com pouco suprimento está-se garantindo a continuidade em serviço, de toda a frota, com as substituições rápidas do material inservível, sem ser preciso recorrer à malfadada compra de emergência. Objetivando: baixa na manutenção a viatura "X" e no diagnóstico constata-se: induzido do gerador (ou dinamo) queimado por curto-circuito na caixa de reguladores. O oficial de motores requisita do Suprimento o seguinte material: um induzido para Chevrolet-50; uma caixa de aparelhos reguladores Chevrolet-50, entregando as peças correspondentes avariadas e as recebe em bom estado. Manda substituir na viatura e faz seu teste final. Uma hora depois está a viatura, novamente, em condições normais de trabalho. Se não houvesse, no Suprimento, o material, a compra na praça demandaria tempo e mais despesas de transporte. Se por outro lado, a viatura fôsse, por exemplo, da marca Ford, e o Suprimento somente tivesse a peça para outra marca, o problema seria o mesmo.

Mas o que se faria com o material retirado da viatura? Vem, então, outro fator material da doutrina. O aprovei-

tamento da matéria prima far-se-ia com o recolhimento inicial da peça ou órgão em mau estado. No nosso exemplo, o induzido é reconicionado e, depois de testado por aparelhos especializados, é novamente remetido ao Suprimento e vai ocupar o lugar do retirado, pronto para ser aproveitado em outra viatura. A caixa reguladora, ou mais apropriadamente, a caixa de aparelhos reguladores é aproveitada em algumas peças, pois a técnica recomenda o não aproveitamento de certos órgãos que não comportam reparos, pois não preenchem garantias de pleno funcionamento.

Por último vamos considerar a reserva. Nós, soldados, sabemos muito bem o que significa a reserva para garantia de nossos trabalhos, ou melhor, para o cumprimento de nossa missão. Na motorização isso é, também, importante, pois sempre se deve ter viaturas em reserva, assim como material, para se garantir as inspeções periódicas, mensais, semestrais e anuais, sem prejuízo do desenvolvimento dos serviços já previstos. Completada a quilometragem determinada, a viatura passa pela inspeção e é revista, substituindo-se automaticamente certas peças de duração limitada. Em seu lugar colocar-se-á uma viatura reserva, garantindo a continuidade do serviço de transporte.

(Continua)

**QUEREMOS SER MAIS ÚTEIS AO POVO QUE NOS  
PAGA, QUEREMOS NOS SEJA DEVOLVIDA A DIGNI-  
DADE PELO TRABALHO!**

(De "O Rumo Certo", major Tisiano F. de Leoni, da  
BM/RGS — "Militia" n.º 22).



# XIFÓPAGAS

Major Olimpio de Oliveira Pimentel

Consagro êste desprezioso trabalho ao oportuno e palpitante problema da fusão do *CLUBE DOS OFICIAIS* com a *ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS REFORMADOS E DA RESERVA DA FORÇA PÚBLICA*. Duas sociedades que congregam no seu quadro — com pequena modificação — os mesmos sócios e esposam idênticos ideais.

São, por temperamento e inclinação, o que se poderia chamar irmãs siameses ou xifópagas. Mas, apesar dos liames que as unem e sua profunda afinidade, têm vida autônoma, com sede, diretoria, patrimônio e outros que tais, completamente livres, independentes.

Há, evidentemente, nessa coisa, algo errado que precisa consêrto sem mais tardança. A oficialidade da Força Pública, quer da ativa, quer da reserva ou reformada, tem a mesma origem, é amalgamada nesse cadinho extraordinário de amor ao trabalho e de veneração à Pátria, é tôda igual, perfeitamente igual. A diferença reside apenas nisto: os oficiais em atividade fazem, hoje, aquilo que os demais já fizeram antes — honraram, dignificaram e amaram muito à Força Pública — contribuindo para a grandeza de São Paulo e glória do Brasil. Qual a fórmula preconizada para sanar a incômoda situação existente? Fusão das duas sociedades, constituindo um só corpo, mais forte, mais expressivo, mais harmônico com a ética social. E' óbvio que tal empreendimento demanda acurado estudo das diretorias em reunião conjunta com as comissões, devendo ser as decisões ratificadas em assembléia geral, quando serão debatidas, amplamente, as proposições apresentadas.

O assunto em foco vem de encontro à justa e acertada deliberação da insigne diretoria da A. O. R. R. F. P., em sessão realizada dia 10 de junho findo, que nomeou uma comissão para estudar e dar parecer a respeito da fusão das entidades em apreço. Honrado com a escolha do meu modesto nome para integrar essa comissão, expresso o ardente anseio que tenho de contribuir para a realização dêsse ideal, senão de todos, mas de elevado número de sócios de ambos sodalícios.

Perdoem-me os opositores desta cruzada. Coerente com a tese que sempre esposci, estou hoje no lugar onde constantemente estive, pugnando pela fusão, fusão sem mais delonga.



# O Novo Regimento da Polícia

Atendendo à necessidade de elaborar nova regulamentação da organização policial, o atual titular do Departamento Federal de Segurança Pública encarou o assunto com decisão, depois de estudar cuidadosamente a antiga estrutura do órgão central da segurança pública.

Assim é que, tendo em vista a maior eficiência do aparelhamento, fez no mesmo algumas modificações, principalmente no que diz respeito ao policiamento ostensivo.

Traçou o Chefe de Polícia a nova planificação. No capítulo que se refere às Definições Gerais, está o Departamento Federal de Segurança Pública na obrigação de prestar assistência e cooperação aos serviços de polícias estaduais, sempre que solicitado pelas Secretarias de Segurança dos Estados ou pelos Chefes de Polícia respectivos, na medida dos recursos materiais e humanos de que puder dispôr. Ficam, também, regulamentadas as atribuições da polícia urbana, que tem maior campo no aspecto preventivo.

No capítulo de Organização propriamente dita, a principal inovação foi a criação da Central de Direção, Coordenação e Contrôlo da Polícia, e a transferência do Serviço de Censura para a Delegacia de Costumes e Diversões. As delegacias especializadas não foram extintas, atendendo à necessidade de seus serviços como órgãos centralizados das demais delegacias distritais. Finalmente, foram regulamentadas as atribuições do novo Serviço de Relações

Públicas, que veio substituir a Seção de Imprensa (S-1).

Com relação à Central de Direção, Coordenação e Contrôlo, está tecnicamente aparelhado aquêlê serviço, dotado de modernas instalações e servido por pessoal especializado.

São os seguintes os dispositivos regulamentares do novo órgão técnico do D.F.S.P.

— *Central de Direção, Coordenação e Contrôlo*

"Art. 17 — A Central de Direção, Coordenação e Contrôlo compete:

I — manter-se informada para estar permanentemente em condições de esclarecer o Chefe de Polícia para suas decisões, ou para decidir em suas ausências, no desempenho de todos os encargos que cabem ao D.F.S.P.:

II — planejar as operações policiais complexas, isto é, tôdas aquelas que exijam, pelo menos, o emprêgo de mais de uma corporação policial uniformizada e especialmente as que comportam também o emprêgo de turmas especializadas (policiais em traje civil);

III — dirigir, coordenar e controlar:

a) diretamente, todo o policiamento de patrulha que dispuser de equipamento de rádio-comunicações (nos carros, nas motocicletas ou nos triciclos);

b) indiretamente, por intermédio da cadeia de comando do policiamento ostensivo, todo o patrulhamento policial, que não dispuser dos recursos de rádio-comunicações;



c) diretamente, todo o emprêgo de recursos de transporte auto-motorizado (para diligências ou perícias de presos, de cadáveres, etc.);

d) indiretamente, por intermédio dos respectivos chefes, comandantes, diretores ou delegados, tôdas as demais atividades da policia.

IV — solicitar os socorros médicos de urgência da Assistência Municipal, bem como os socorros de emergência do Corpo de Bombeiros e orientá-los para os locais de chamada.

V — providenciar pelos avisos de emergência de interêsse público, junto às Estações radiodifusoras ou também por intermédio do Serviço de Relações Públicas, sua divulgação pela imprensa e televisão.

Art. 18. A Central (CDCC) subordinada diretamente ao Chefe de Policia, compreende:

— Superintendente do policiamento ostensivo (designado Superintendente A).

— Superintendente das investigações e atividades administrativas da policia (designado Superintendente B).

— Secção de operações policiais.

— Secção de informações.

— Secção de planejamento.

— Secção de comunicações do Serviço Geral de Comunicações, designada Secção de Comunicações da Central.

Art. 19. A Superintendência do policiamento ostensivo será exercida por um oficial designado pelo Chefe de Policia, de preferência proposto pelo Comandante Geral da Policia Militar.

Art. 20. A Superintendência das investigações e das atividades administrativas da policia será exercida por

um Delegado designado pelo Chefe de Policia.

Art. 21. Os Superintendentes A e B contam com adjuntos como auxiliares diretos, para o desempenho de suas atribuições, e, cumulativa e respectivamente, chefiam as seções de informações e planejamento da Central.

§ 1.º Os adjuntos serão designados pelo Chefe de Policia, recaindo a escolha, preferentemente: para os do Superintendente A, em oficiais que estejam servindo na Policia Militar ou a ela pertençam, e para os do Superintendente B, em comissários de policia.

§ 2.º Os adjuntos de ambos os superintendentes podem trabalhar indistintamente na Secção de Informações ou na de planejamento, conforme a necessidade do serviço numa ou noutra secção.

Art. 22. A coordenação do policiamento ostensivo será regulada no Capítulo IV, de forma a assegurar a unidade da ação policial, independente das Corporações nela empenhadas: Guarda Civil, Policia Especial, Serviço de Trânsito, Policia Militar do Distrito Federal e Policia de Vigilância (da Municipalidade).

Art. 23. A coordenação das investigações e atividades administrativas da policia, bem como destas com outros serviços públicos de interêsses ou atribuições afins, como sejam os socorros de urgência, médico-hospitalares e bombeiros, compete ao Superintendente B.

§ 1.º A coordenação é obtida através das ordens ou informações enviadas diretamente aos diversos órgãos interessados (Divisão, Delegacias, Serviços, Distritos ou Dependências) tendo em vista um objetivo comum, afim ou dependente.



§ 2.º As ligações, para os fins da coordenação necessária, são feitas normalmente, através dos Diretores (da D. P. S. da D. P. T. da D. P. M., da D. A. e do S. T.) e dos Delegados de Setores, mas em todos os casos de urgência as ordens ou informações podem ser diretas aos órgãos ou elementos interessados, dando-se posteriormente conhecimento aos Diretores ou Delegados de Setores das ordens transmitidas a seus subordinados.

Art. 24. A permanência do Chefe de Polícia na direção do D. F. S. P., bem como as de seus dois auxiliares imediatos na Central (CDCC), Superintendentes A e B, são obtidas através, respectivamente, de um Chefe substituto e Subchefes A e B que entram de serviço, em cada período de 6 (seis) horas na Seção de operações policiais, conforme escala organizada segundo diretrizes do Chefe de Polícia.

§ 1.º Concorre à escala do Chefe Substituto um certo número de Delegados e Diretores, enquanto o Chefe de Polícia não puder contar, para isto, com um número razoável de auxiliares exclusivamente para o desempenho daquela função.

§ 2.º Concorrem às escalas de Subchefes A e B os adjuntos referidos no art. 21.

Art. 25. A Seção de operações policiais, funcionando ininterruptamente, compete dirigir, coordenar e controlar as operações policiais de caráter urgente, diretamente relacionadas com a manutenção da ordem e segurança pública.

Art. 26. A Seção de operações policiais sob a direção do Chefe substituto, auxiliado pelos Subchefes A e B, disporá de locutores para as comunicações radiofônicas, de telefonistas para o atendimento do público em geral e dos

diversos órgãos do D. F. S. P., e de localizadores, (tantas quantas as freqüências utilizadas nas radiocomunicações) para assinalar sobre mapa a posição dos veículos controlados pela Central e as ocorrências.

§ 1.º Os localizadores revezam-se de hora em hora, dentro de seu quarto de serviço com os locutores. Uns e outros pertencem ao quadro da Seção de Comunicações do S. G. C.

§ 2.º Cabe aos localizadores manter atualizada, sobre mapa do Distrito Federal, a situação das viaturas equipadas com radiofonia (carros de patrulha, motocicletas, triciclos, transportes policiais, etc.), cujo controle caiba à Central, bem como assinalar as diversas ocorrências de interesse policial: tudo de molde a permitir adequadas e prontas decisões.

§ 3.º Os Subchefes A e B requisitarão da Seção de Informações os esclarecimentos mais minuciosos que necessitarem e solicitarão o concurso da Seção de planejamento nos casos mais complexos a resolver.

§ 4.º As atribuições minuciosas de cada um e a conduta a seguir face aos diversos casos e as normas de serviço na Seção serão reguladas em instruções aprovadas pelo Chefe de Polícia.

Art. 27. A Seção de Informações será dotada dos elementos necessários a seu trabalho, devendo contar pelo menos com um cartógrafo, competindo à Seção manter devidamente atualizado o que a Central precisa saber, inclusive o cadastro foto e cartográfico do Distrito Federal e especialmente:

a) os pontos sensíveis e de interesse para a Polícia (sede e dependências principais dos serviços públicos e dos de interesse coletivo, campos es-



portivos, casas de diversões públicas, escolas, etc.);

b) o regime de utilização dos logradouros públicos do ponto-de-vista do tráfego com o registro em mapas de tôdas as sinalizações existentes;

c) a situação do policiamento ostensivo, em atividade e em reserva, destacando-se os diversos postos de policiamento a pé, de ciclistas e cavalariairos.

Parágrafo único. A secção de informações deve fornecer aos diversos Distritos Policiais tôdas as informações topográficas de que carecem, enviando-lhes cópias atualizadas dos mapas das jurisdições correspondentes. Aos demais órgãos as informações de caráter topográfico serão prestadas sempre que solicitadas.

Art. 28. A secção de planejamento disporá de um núcleo permanente de trabalho e será reforçada de acôrdo com a necessidade das operações policiais que deve planejar.

Art. 29. As secções de informações e de planejamento terão suas atividades em horários normais de trabalho diário mantendo, entretanto, seus arquivos em condições de consulta imediata durante as 24 horas diárias através dos Subchefes A e B.

Art. 30. Ao Serviço Geral de Comunicações, que absorve o antigo Serviço de Radiopatrulha e fica sob a direção do mesmo Chefe dêste último, compete:

I — assegurar a operação e a manutenção dos diversos meios elétricos de comunicações à disposição da Central e de todo o D.F.S.P.

II — dirigir e fiscalizar o emprêgo de tôdas as viaturas de patrulha;

III — proporcionar orientação e assistência a tôdas as viaturas dotadas de meios radiofônicos de comunicações em qualquer das frequências utilizadas e controladas pela Central.

Art. 31. O Serviço Geral de Comunicações compreende:

— Secção de Comunicações da Central].

— Secção de Comunicações Gerais do D.F.S.P.

— Secção de fiscalização do equipamento móvel e manutenção geral.

Parágrafo único. O Chefe de Polícia providenciará a assessoria e assistência técnica para a manutenção do equipamento e para novas instalações, enquanto o D.F.S.P. não dispuser de engenheiros especialistas para êste fim.

Art. 32. A Secção das comunicações da Central é responsável:

I — pela operação dos seguintes meios:

— radiofonia em tantas frequências quantas necessárias;

— telefonia com fio da rede interna da Central e das ligações directas desta;

— rede de teletipos;

II — pelo arquivamento e manutenção do registro das atividades da secção de operações policiais.

Art. 33. Ao Chefe da Secção de Comunicações da Central cabe a responsabilidade pela guarda e conservação do material existente em tôdas as dependências da Central.

Art. 34. A radiofonia será utilizada pelos locutores nas cabines da Central, cabendo essa função nas viaturas equipadas a qualquer dos respectivos



patrolheiros ou ao motorista no caso de viatura de transporte.

Art. 35. A Telefonia, além de possibilitar a ligação do público em geral com a Central e desta com os diversos órgãos do D.F.S.P. deve assegurar ligação direta:

— do Subchefe A com: Polícia Especial, Polícia Militar, Guarda Civil, Polícia de Vigilância, Serviço de Trânsito e Inspetoria Regional da Polícia Marítima e Aérea,

— do Subchefe B com: Corpo de Bombeiros, Pronto Socorro, Instituto de Criminalística, Assistência Policial, Instituto Médico Legal, Instituto Felix Pacheco, Economia Popular, Companhia Telefônica, Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Secretaria de Viação e Obras (Prefeitura).

Art. 36. A rede de teletipos compor-se-á de uma central e assinantes em número correspondente aos Distritos Policiais, Delegacias e órgãos especializados. Através desta rede, a Central receberá o registro das ocorrências policiais o resultado das atividades determinadas bem como estará em condições de transmitir tôdas as ordens e instruções escritas da Chefia.

Art. 37. A Secção das comunicações gerais do D.F.S.P. é responsável pela operação dos seguintes meios:

- rádio
- telégrafo
- telefone.

Art. 38. A radiotelegrafia visa estabelecer as ligações de que necessita não só o D.F.S.P. como o Ministério da Justiça, com as diversas estações das Polícias Estaduais e dos Territórios Federais, bem como os órgãos do Ministério da Justiça sediados fora do Rio de Janeiro. Além disso pode colaborar na intercomunicação de mensagens entre os Estados e Territórios Federais.

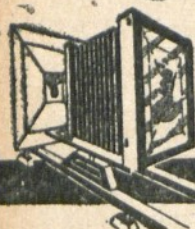
Art. 39. A Secção de Fiscalização do equipamento móvel e Manutenção Geral é responsável:

I — pela organização das escalas de serviço para o patrulhamento motorizado e sua fiscalização.

II — pela guarda e manutenção do equipamento móvel instalado nas viaturas de patrulhas em ligação com a Secção das Viaturas de patrulhas, do Serviço de Transporte;

III — pela manutenção de todo o material do serviço de comunicações.

(Do «Jornal do Brasil», de 19.III.55)



CLICHES  
TRACO  
TRICROMIA  
AUTOTIPIA

Fotogravura  
**MODERNA**

**VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA**  
R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAUL.



# Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas "de emergência"; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma "fumadinha" durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

---

**A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !**

---

Contribuição de «MILTIA».



# POLÍCIA

## FATOR EM EVIDÊNCIA

Ten. Alcides Lelles Moreira

A Fôrça Pública do Estado de São Paulo está aparelhada para formar excelentes policiais de rua. Possui uma Escola Policial-Militar das mais bem montadas de nosso País e a sua eficiência, em programação e meios, proporciona aos novos policiais aí formados um cabedal de conhecimentos importantes.

Por outro lado, o elemento humano que atualmente vem procurando as fileiras da centenária Corporação tem revelado verdadeiro pendor para as atividades policiais, mostrando mesmo um interesse acentuado frente aos mais difíceis problemas de polícia.

Escola e elemento humano representam as parcelas de maiores expressões na soma de exigências para a formação do elemento mantenedor da ordem pública. Não são elas as únicas que, adicionadas, resolveriam a intrincada, porém palpitante equação. Outras, em plano de igual destaque, existem e são também cuidadas com real interesse.

Na Fôrça Pública é preocupação primeira saber-se se há falhas a serem sanadas ou remediadas; se o interesse da sociedade lucra com alguma medida a ser tomada e qual seria esta medida.

Assim, cuida-se da evolução, pois ela é um fato. O Brasil cresce e São Paulo é um dos seus sustentáculos. São Paulo agiganta-se e a tradicional *Fôrça Pública, sua Policia Militar, nunca* adotou o errôneo princípio de dormir

sobre os louros de sua fabulosa bagagem de glórias.

Pois bem, ao mesmo tempo que se estuda o tão explorado mas importantíssimo fator seleção, trata-se, também, com carinho, da **EVOLUÇÃO CULTURAL** do elemento básico — o soldado.

A tarefa de formar policiais é árdua, pois não se pode improvisá-los de um momento para outro. Eles exigem uma formação demorada e complexa que só é obtida após prolongados meses de estudo, esforço, dedicação, vocação profissional, aliados à prática adquirida com a resolução de múltiplos e variados casos policiais.

A lógica e o bom senso nos autorizam a dizer da necessidade de se dar aos elementos de execução um verdadeiro equilíbrio de suas ações, colocando-os em condições de encararem a sua missão sem embaraços, fator indispensável para que se conquiste a confiança e simpatia da coletividade. Este equilíbrio cresce na razão direta dos conhecimentos relativos às funções que lhes são afetas.

Certo é que um policial com noções sobre Código Penal e sobre Lei das Contravenções Penais será mais útil à sociedade do que um bisonho e incapaz elemento, embora com boas intenções.

Ninguém duvidará das vantagens de se manter no serviço de trânsito um



policial conhecedor dos regulamentos e portarias atinentes à sua missão. Seria contraproducente colocar nos cruzamentos das vias públicas homens incapazes de dirigir o tráfego.

Ninguém mais em condições de bem servir ao povo do que um policial que, com os recursos necessários de linguagem, domina facilmente situações difíceis, impondo-se pelos conhecimentos sobre socorros de urgência, pelas noções sobre direitos individuais e pela capacidade de iniciativa frente a incidentes, incêndios e calamidades.

São irrefutáveis as vantagens de se dar ao policial de rua um eficaz

preparo físico, despertando nêle o interesse pelos desportos.

Certamente o prestígio e o renome da famosa Real Policia Montada do Canadá e a projeção dos homens da Scotland Yard não foram dádivas do acaso. A importância social destas entidades policiais é fruto da experiência, estudo e de longas caminhadas à procura do aprimoramento profissional.

Eis alguns dos fatores que, negavelmente, têm sido postos em evidência pelos homens da Força Pública que, de fato, desejam dar à gente de São Paulo um serviço de policiamento à altura das tradições da Terra Bandeirante.

Inserto em nossa edição de janeiro-fevereiro deste ano, o presente artigo sofreu as consequências de um deplorável cochilo da revisão para o qual, é certo, pedimos escusas. A linha em grifo expressa o real sentir do seu autor, o qual, antes, foi totalmente deturpado.

A Redação

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37-1681 — SÃO PAULO



# Verdadeiro papel do Exército Brasileiro e organização peculiar que deve ter em função das características particulares do Brasil

*Eleutherio Brum Ferlich*

General de Exército R-1

Para podermos definir, com precisão, o verdadeiro papel do Exército e sua racional organização, devemos, preliminarmente, situá-lo dentro da realidade brasileira encarada sob certos aspectos topográficos, climatéricos, demográficos, econômicos, financeiros, culturais, sociais e administrativos, que abaixo examinaremos, resumidamente, sob o título de "características particulares da situação atual do Brasil".

## I — CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DA SITUAÇÃO ATUAL DO BRASIL

a) *Enorme extensão territorial apresentando grandes dificuldades de ligação entre a zona costeira (faixa litorânea) e a zona do interior.*

A presença do Serra do Mar entre essas zonas constitui verdadeira barreira à penetração para o interior. Assim, a penetração para Oeste deverá ser metódicamente organizada para que o fator topográfico não continue a entrar o desenvolvimento da zona do interior.

b) *Clima suave, sobretudo no Centro e no Norte.*

A suavidade do clima tropical, não exigindo utilização de aquecimento ar-

tificial, nem muita roupa de agasalho no inverno e, por outro lado, favorecendo a produção de frutas silvestres, a caça e a pesca durante todo o ano, não estimula o trabalho árduo e intenso.

c) *Corrente migratória exagerada do Norte para o Sul.*

Últimamente, o movimento migratório do Norte para o Sul tem tomado proporções alarmantes. Esse fenômeno é justificado, de um lado pelas secas periódicas do Nordeste e, por outro, pelas facilidades de trabalho oferecidas no Sul e pela propaganda, com objetivos de exploração, feita pelos proprietários de "Pau de Arara".

d) *Deficiências de vias de comunicação.*

A carência de estradas, sobretudo de boas estradas, reflete-se, prejudicialmente, na execução do transporte da produção e retarda o desenvolvimento de várias e grandes regiões férteis do país.

e) *Falta de proteção aos transportes ferroviários.*

E' preciso que se proteja o transporte ferroviário, sobretudo o eletrificado. Há esbanjamento pela con-



dução indiscriminada em rodovias que, de um lado, gera encarecimento de certas utilidades através de transporte antieconômico e, de outro lado, favorece a evasão de divisas decorrentes do consumo de gasolina e outros materiais de importação.

f) *Insuficiência da produção de energia elétrica.*

Apesar do relativo surto de desenvolvimento das nossas indústrias, elas ainda utilizam muito o vapor (devastação das matas) e o petróleo (evasão de divisas). A insuficiência de energia elétrica acarreta, sobretudo no setor transportes, tarifas altas e dispêndio de divisas.

g) *Disseminação e má distribuição da população dentro do território.*

Só existem grandes agrupamentos de civilização na faixa litorânea; no interior há grande disseminação e, em certas regiões, ausência de população. A densidade média da nossa população é de 6,2 habitantes por quilômetro quadrado, que pode ser classificada de índice muito baixo; nas regiões Norte e Centro-Oeste do país (verdadeiro interior) a densidade média demográfica não ultrapassa dois habitantes por quilômetro quadrado, que é índice ínfimo.

h) *Baixo nível cultural do povo.*

Ainda estamos na casa dos 60% de analfabetos. A disseminação da população do território é um dos fatores que mais concorrem para tal situação.

i) *Baixo nível eugênico da raça.*

População com alta percentagem de enfermos e subnutridos. Verifica-se a existência de mais de 50% de incapazes para o Serviço Militar. Mortalidade infantil arrasadora e decorrente, sobretudo, da subnutrição, apresentando um índice de 60%.

j) *Efervescência e indisciplina social em ascensão.*

Esboçam-se incompreensões e tendência a fortes lutas de classe decorrentes da difusão de doutrinas subversivas em ambiência propícia (miséria e analfabetismo). Inculca-se falsa noção da liberdade nas massas populares.

k) *Afrouxamento dos bons costumes.*

Observa-se um progressivo relaxamento moral decorrente das crescentes dificuldades pela sobrevivência e da verdadeira corrida ao enriquecimento rápido sem exame do seu aspecto moral (explorações de toda a sorte e corrupção).

l) *Pequenez da população ativa.*

A população ativa do Brasil, maior de 10 anos, é constituída pela metade da população total. Cerca de 30% da população ativa, ou seja cerca de 1/5 da população total, ocupa-se em agricultura e indústrias extrativas utilizando métodos rudimentares.

m) *Disparidade na velocidade de crescimento do volume de produção entre a indústria e a agricultura.*

Enquanto que o volume da produção industrial do Brasil elevou-se, no último decênio, de mais de 100%, no setor agrícola a elevação foi, apenas, de 27%. Verifica-se, pois, que é muito pequena a elasticidade da produção primária, particularmente, se levarmos em conta o rápido crescimento da população. Nesta produção as oscilações são muito mais violentas, o que acarreta uma inflação natural, que só pode ser diminuída com a proteção decidida e continua no setor agrícola.

n) *Agricultura praticada por métodos retrógrados e baixo nível de produção.*



Nosso consumo cresce de 9% ao ano e a produção agropecuária não ultrapassa de 5% ao ano no seu crescimento, apesar do trabalho de 30% da população ativa nesse setor. A razão do baixo nível de produção agrícola decorre, de um lado, da falta de material moderno para desenvolvimento da mecanização da lavoura e, de outro lado, do desconhecimento da técnica adequada à produção "intensiva" ao invés de "extensiva".

*o) Situação financeira precária.*

Existe inflação crônica e avassaladora. Há insuficiência de meios produtores de "divisas" para o intercâmbio internacional e excesso de gasto de "divisas" por falta de orientação administrativa adequada.

*p) Infima proporção de proprietários de terras destinadas à agricultura.*

Cerca de 3/4 partes da área própria para agricultura ou pecuária achase em mãos de, apenas, 1.500.000 proprietários numa Nação de mais de .. 50.000.000 de habitantes. A proporção de proprietários de terras, em geral, é de 4% e de proprietários de terras propícias à agricultura e à pecuária é de 3% em relação ao total da população ou 10% em relação à população ativa.

*q) Área cultivada reduzidíssima.*

Atualmente, as culturas cobrem apenas, 2,3% da área total do território. Esse índice é bastante baixo. Só uma política de estímulo ao "rumo ao campo" unida a uma "colonização militar" bem organizada poderá aumentar, convenientemente, a área cultivada elevando-a para índice razoável.

*r) Baixo padrão médio de vida do povo e distribuição de renda muito desequilibrada.*

A renda média distribui-se na proporção de quatrocentos cruzeiros por pessoa. Um grupo de 5% da população auferem 50% da renda nacional. 20% dessa renda cabe ao grupo dos pequenos proprietários e pequenos industriais. Os 70% que compõem a maioria da população ativa auferem, apenas, 30%.

*s) Tendência de aridez do solo pela devastação florestal alucinante, sem o conveniente reflorestamento.*

Tem havido, nos últimos tempos, consumo anual de 100.000.00m<sup>3</sup> de lenha. A proporção de reflorestamento tem, apenas, atingido a 0,001%. Há, pois, necessidade de intensa propaganda e ativa execução do reflorestamento.

*t) Inexistência de tradição de trabalho.*

A falta de tradição de trabalho é muito acentuada no Brasil. Ela é conducente à carência de especialização em face da mudança contínua de profissão dos trabalhadores.

*u) Descontinuidade administrativa.*

Muitos problemas importantes deixam de ser resolvidos por falta de continuidade na orientação administrativa; outros são protelados acarretando conseqüências ruinosas para a coletividade.

*v) Consumo de 25% da renda da União com as Forças Armadas e apenas 5% com o Ministério da Agricultura.*

E' sabido que a manutenção das Forças Armadas é dispendiosa, sobretudo, numa Nação como a nossa, cujo território é muito vasto, exigindo grandes efetivos militares para sua defesa em desproporção com as possibilidades do erário público. Entretanto, a desproporção entre as despesas com as Forças Armadas e o Ministério da Agri-



cultura é demasiado forte. E' preciso, pois, que o Exército produza também no setor agropecuário para que se torne menos dispendioso e atenui a desproporção acima assinalada. Seria desejável que a Marinha e a Aeronáutica também cooperassem nos setores correlatos às suas especialidades, tornando-se menos onerosas à União.

#### Conclusões:

As características acima focalizadas são, evidentemente, as negativas e devem ser, progressivamente, reduzidas nas suas proporções aterradoras, através de acertadas, objetivas e metódicas providências tomadas pelo Governo da União em diversos setores da administração pública. E' claro que para ajustar-se aos devidos termos situação precária como a acima descrita, é necessário um período relativamente longo, variável com a oportunidade e acerto das medidas saneadoras que forem postas em prática. Para a obtenção de resultados positivos na luta contra os fatores negativos acima apontados, torna-se necessária a articulação e a orientação racional de tôdas as forças vivas da Nação. A organização da instituição armada, sob a égide da hierarquia e da disciplina é, sem dúvida, a coluna mestra que sustém o edifício da Nação, constituindo a mais poderosa das suas forças vivas. Ela deve, pois, no nosso caso, como força viva que é, cooperar no desenvolvimento da Nação paralelamente à execução da sua missão precípua de defesa do território e garantia das instituições.

## II — PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Da análise dos fatores característicos que acima alinhamos e conseqüentes conclusões tiradas, podemos, ago-

ra, deduzir qual o papel geral que deve ser atribuído ao Exército para cooperar no desenvolvimento da Nação paralelamente à execução da defesa do território e à garantia das instituições, dentro dos seguintes pontos básicos:

#### Ponto 1 — Cooperar na Educação do Povo:

Difundindo educação moral e cívica. Cooperando na alfabetização, como já vem fazendo com os conscritos e estendendo sua ação ao meio civil através de Escolas Regimentais.

#### Ponto 2 — Cooperar no Problema da Eugenia da Raça:

Favorecendo o desenvolvimento físico, difundindo a racionalização da alimentação e estimulando o aperfeiçoamento da raça, através da educação física e da colonização militar (cruzamento de raças neste último setor).

#### Ponto 3 — Cooperar Para a Fixação do Homem ao Solo e Estimular a Pequena Propriedade:

Facilitando a aquisição da terra própria para qualquer brasileiro que o deseje. Cooperando na melhor distribuição da população dentro do território pelo auxílio na "conquista do interior" baseada na penetração progressiva e organizada na direção de Oeste por meio da "Colonização Militar de Penetração".

#### Ponto 4 — Cooperar na Campanha de Produção Agropecuária e de Industrialização:

Desenvolvendo, sobretudo, a policultura e o reflorestamento. Estimulando o artesanato e as pequenas indústrias. Paralelamente à instrução militar, ministrando ensino e prática obrigatórios da agricultura pecuária, artesanato e pequenas indústrias nas unidades de tropa (constituídas em "colônias fixas")



e nas "colônias militares de penetração", com o objetivo de propiciar preparo agrônomico racional dos moços e obter produção agrícola, a fim de suprir, pelo menos em parte, as unidades de tropa e reduzir os gastos com o Exército. A redução de gastos decorrentes da produção verificada permitirá, é evidente, convocação de maiores efetivos.

*Ponto 5 — Cooperar de Maneira mais Acentuada na Construção de Rodovias e Ferrovias:*

Aumentando, substancialmente, o número de Batalhões Rodoviários e Ferrovários para operarem, sobretudo, nas vias de penetração. Será medida que barateará, consideravelmente, o custo das rodovias e ferrovias.

*Ponto 6 — Servir de Base à Estruturação da Defesa Nacional, Dentro das Forças Armadas:*

Preparando-se técnica e materialmente para a execução dessa função básica.

### III — SUGESTÕES PARA REESTRUTURAÇÃO DO EXÉRCITO

Para que o Exército possa cumprir, com eficiência, dentro dos pontos acima citados, o seu verdadeiro papel no quadro social brasileiro, deve-se encarar as seguintes observações e modificações na sua estrutura:

1) *Preparo profissional e missão do oficial.*

Observemos, dentro da realidade brasileira, a magnitude da missão dos quadros de oficiais e a diferença de preparação que devem ter em relação aos dos outros Exércitos.

Nos Exércitos dos países adiantados o conscrito é recebido, na convocação, possuindo uma tradição de tra-

balho, que por tradição de família, quer por vocação já exercitada dentro de métodos modernos; tendo educação moral e consciência cívica formada; sendo alfabetizado, como índice mínimo de cultura; apresentando preparo físico do ciclo juvenil de educação física. O papel dos oficiais é, simplesmente, técnico e resume-se em adaptar os homens às especializações militares.

No Brasil é regra geral receber-se, na convocação, um conscrito sem noções de educação moral e cívica, analfabeto ou quase nessa situação, subnutrido e sem preparação física e, normalmente, sem tradição de trabalho, dizendo-se agricultor ou lavrador (cerca de 80% deles) sem nada saber do amanho da terra.

Em face desse antagonismo de situação da "massa a ser trabalhada" é evidente, lógico e racional que o oficial brasileiro deve ter preparação, cultura e missão diferentes daquelas que são dadas aos seus similares nos países adiantados ou de características diferentes. Ele deve ser, simultaneamente:

Técnico militar;

Administrador ;

Educador;

Bandeirante moderno.

Para obter-se quadros de oficiais capacitados ao exercício de funções tão delicadas e complexas é necessária a reestruturação dos quadros nos moldes seguintes:

a) *Criação do quadro de oficiais oriundos da tropa.*

Quadro de formação pouco dispendiosa pelo aproveitamento dos atuais sargentos com mais de dois anos de serviço possuidores do curso ginásial e dos voluntários entre 18 e 22 anos possuidores do mesmo curso que "assenta-



rem praça com destino ao oficialato". Estes últimos farão os cursos de cabo e de sargento nas unidades de tropa, onde, como sargento, deverão permanecer dois anos. Os que não conseguirem atingir o oficialato poderão permanecer na tropa ou ser licenciado para a reserva. Todos os habilitados ao oficialato, depois de um ano de "Curso Especial" nos C. P.O.R., serão declarados Aspirantes a Oficial, pôsto em que permanecerão por um ano. Terão acesso controlado por anos de serviço (seis anos em cada pôsto, até Capitão). Ingressarão no oficialato superior mediante curso de especialização (Recrutamento, Legislação, Tesouraria, Almoxarifado, Colonização, Burocracia, etc.). Terão como limite de acesso na ativa o pôsto de Tenente-Coronel e com mais de 30 anos de serviço poderão ser transferidos para a reserva com vencimentos do pôsto imediato. O acesso nos postos superiores será de cinco em cinco anos. A exigência da permanência do candidato a oficial durante dois anos como sargento no Corpo de Tropa assegurará manutenção de efetivos completos de sargentos capacitados nas unidades.

#### b) *Modificação do Quadro Acadêmico.*

Quadro altamente selecionado e custoso. Deve ser constituído pelos egressos da Academia Militar com quatro anos de curso (dois anos de curso fundamental e dois anos de curso especial militar), destinados aos comandos superiores e aos estados maiores. Devem seus componentes ter acesso mais rápido e equilibrado que no atual quadro. Há que processar-se substancial redução do número de alunos da Academia Militar, pois o quadro de subalternos será preenchido na sua maioria com oficiais do quadro de oriundos da

tropa. Esta redução importará em razoável economia.

#### c) *Criação do quadro de oficiais agrônomos.*

Recrutamento mediante concurso entre os egressos das Escolas de Agronomia de nível superior. Farão parte dos estados-maiores das unidades colônias e serão instrutores da especialidade e responsáveis pela produção agrícola. Deverão ter acesso, como os oficiais oriundos da tropa, isto é, promoções de seis em seis anos como subalternos e Capitão e de cinco em cinco anos nos postos superiores até Tenente-Coronel. Vencimentos do pôsto imediato, na transferência para a reserva, depois de 30 anos de serviço.

Criação dum quadro de Sargentos Capatazes rurais por concurso entre os egressos das Escolas de Capatazia rural. Serão os auxiliares imediatos dos oficiais agrônomos.

#### d) *Reajustamento no quadro Veterinário.*

Adaptar o quadro às necessidades oriundas da colonização militar.

#### e) *Reajustamento no quadro de Intendência.*

Reorganizá-lo tendo em vista a colonização militar e a absorção de parte dos oficiais superiores do quadro de oriundos da tropa.

#### 2) *Instituição do Serviço sob Bandeira diferente do atual.*

E' necessária a criação da "Lei do Serviço Nacional" para conscritos e voluntários com o duplo fim de dar e receber:

— Dar: Sangue (quando preciso) e trabalho (temporariamente).

— Receber: Educação, instrução militar, preparação agrícola ou indus-



trial e sua parte na terra, quando desejarem adquiri-la.

O Serviço será exigido para os convocados e facultado para os que não prestam ou já prestaram serviço militar. Dêsse modo, objetiva-se o aproveitamento, na agropecuária e na indústria, de centenas de milhares de jovens brasileiros e mesmo de homens maduros que vivem no interior do País sem possibilidade de elevarem seus paprões de vida pela inexistência de condições de saúde ou de trabalho remunerado.

### 3) Criação da "Colonização Militar" em função da "Lei do Serviço Nacional".

A "Colonização Militar" compreenderá:

#### a) Colônias Fixas.

Granjas ou Fazendas devem ser organizadas em todos os Quartéis ou Guarnições do interior. Os corpos de tropa das Capitais destinam-se-ão mais particularmente à formação de especialistas. Nas Granjas ou Fazendas, organizadas nas atuais "Invernadas" ou formadas em terras desapropriadas nas circunvisinhanças dos Quartéis, visar-se-á a produção intensiva com a mão-de-obra do pessoal convocado oriundo do meio agropecuário ou que se destine a êsse meio. Essa produção terá por fim abastecer, pelo menos em parte, as unidades de tropa. Ministar-se-á nas unidades do interior instrução agrícola, paralelamente à instrução militar de 1.ª categoria. Regime que deve ser adotado; um mês de adaptação, 5 meses de instrução e trabalhos agropecuários, de artesanato ou pequena indústria, cinco meses de instrução militar e um mês de manobras (treinamento dos quadros nos comandos). Alternação da instrução por subunidades. Duração do ser-

viço: um ano. Tôdas as unidades do interior que constituirem "colônia" terão estado-maior integrado por oficiais agrônomos e veterinários que serão auxiliados por sargentos capatazes rurais, sendo todos responsáveis pela instrução agropecuária e pela produção. Os conscritos, durante o tempo que estiverem recebendo instrução agropecuária, deverão ficar instalados em ambiente rústico análogo ao das Fazendas comuns.

#### b) Colônias de Penetração.

Serão constituídas por grupos de 200 a 300 famílias chefiadas por conscritos casados e voluntários na mesma situação até 50 anos de idade, todos de preferência originários do Estado ou região geográfica em que fôr instalada a colônia. Êsse tipo de colônia será articulado com unidades rodoviárias ou ferroviárias (Batalhões) que trabalharão dentro do "Plano Geral de Viação Nacional". Elas deverão ser sempre ligadas aos grandes eixos de escoamento da produção ou aos grandes centros de consumo. A instrução e a prática agropecuária será o escopo fundamental da organização. O regime militar é, apenas, destinado a reter os homens, nos locais em grupamento disciplinado. Receberão apenas 1 uniforme e várias "sungas" de trabalho. Regime que deve ser adotado: faina comum de rotina nos trabalhos agropecuários; instrução militar de 3.ª categoria, reduzida a ordem unida uma vez por semana e tiro ao alvo uma vez por mês, educação moral e cívica nos dias de ordem unida (instrução militar reduzida ao estritamente necessário para que os homens se compenetrem que estão sujeitos ao regime militar). Estas colônias de penetração serão verdadeiras "Bandeiras" modernas; serão instaladas, inicialmente, de maneira rudimentar e melhoradas e ampliadas progressivamente.



sivamente até que se transformem em "Vilas". O tempo de serviço para os voluntários ou para os conscritos que optarem por colônia de penetração será de três anos. Haverá aquisição da terra mediante desconto de pequena taxa sobre os vencimentos mensais e a venda só será permitida 10 anos após a aquisição. Os comandantes de colônia serão assessorados por estado-maior técnico especializado (oficiais agrônomos, veterinários, nutricionistas, higienistas, etc.). Nestas colônias serão encarados, além do trabalho, o convívio social, a educação do homem e da família, os divertimentos e a religião. O esporte será orientado dentro de "Associação Atlética". Após três anos (período em que o novo trecho de estrada de penetração — 100 — a 150km — estiver construído), a colônia será "licenciada" e transformada em "Vila" pela eleição, das autoridades necessárias, dentre os membros da própria colônia; nessa oportunidade serão integradas na "Vila", na proporção de 1-6 a 1-10, famílias de colonos estrangeiros especialmente selecionados para serem adaptados ao meio e absorvidas pela maioria. Desde o início da instalação da colônia haverá obrigatoriamente montagem de estação rádio, preparo de campo de aviação e instalação de Escola.

#### 4) Criação de Batalhões Rodoviário e Ferroviários.

Será necessária a criação de tantos Batalhões Rodoviários quantas forem as colônias de penetração previstas e de acordo com a espécie do eixo escolhido (rodoviário ou ferroviário).

#### 5) Criação de unidades transportes fluviais.

Pode, também, ser encarada dentro da Engenharia, a organização de "unidades transportes fluviais" para atua-

rem em benefício de "colônias de penetração" que sigam o curso de rios navegáveis. Essa organização pode, talvez, ser entregue à Marinha.

#### 6) Criação do Departamento de Colonização Militar.

Órgão de categoria superior destinado a dirigir, coordenar e administrar os Serviços de Colonização Militar. Subordinado ao Ministério da Guerra e ligado, diretamente, ao Ministério da Agricultura.

#### 7) Subordinação da Diretoria Geral de Remonta ao Departamento de Colonização Militar.

Essa subordinação justifica-se pela necessidade de serem transformadas todas as Coudelarias Nacionais em Colônias Militares Fixas com ampliação das atividades ora nelas desenvolvidas. A Coudelaria Nacional do Saican, no Rio Grande do Sul, por exemplo, dada a sua importante situação estratégica e em função da enorme área (doze léguas de sesmaria) situada entre os rios Santa Maria, Ibicuí e Capela, comportaria um verdadeiro "Grupamento de Colônias fixas" dentro de um "Grupamento Tático" com as seguintes localizações:

Sede da Coudelaria: Unidade de Infantaria.

Capela (vila): Unidade de Cavalaria.

Estação Corte: Unidade de Artilharia.

Estação S. Simão: Unidade Blindada.

A Sede da Coudelaria e Vila Capela (margem direita do rio Capela) ficam situadas à margem da rodovia Rosário-Alegrete e as Estações Corte e São Simão são intermediárias entre Ca-



cequil e Rosário na linha da Viação Férrea.

8) *Criação de Postos de preparação da terra e curso livre de tratoristas.*

Tais Postos e Cursos, visando a mecanização progressiva da lavoura devem ser estabelecidos em tôdas as colônias fixas; destinam-se os cursos aos conscritos ou civis que o desejarem; os Postos têm por fim preparar terras para cultura pelo preço de custo e atuarão dentro de um raio de 20 a 30km em tôrno das unidades do interior onde serão sediados para facilitarem o desenvolvimento dos "cinturões verdes".

9) *Criação de Escolas Regimentais Profissionais.*

Serão organizadas em tôdas as colônias fixas visando o ensino primário e o profissional. Destinar-se-ão à alfabetização ou ampliação dos conhecimentos dos conscritos e, sob forma de internato, para meninos comprovadamente pobres e menores abandonados que serão encaminhados na agricultura, na pequena indústria e no artesanato. A direção dessas Escolas caberá a oficiais que serão auxiliados por sargentos e praças selecionadas.

10) *Amparo aos oficiais e sargentos.*

a) Deve ser executada a compra imediata de casas ou apartamentos para todos os oficiais e sargentos, a fim de serem alugados por preço razoável, proporcional aos vencimentos. E' auxilio muito eficaz como parte de aumento de vencimentos e permanecerá como importante patrimônio do Estado.

b) Desconto mensal obrigatório, nos vencimentos de todos os oficiais e sargentos, de taxa destinada à aquisição da "casa própria" quando da passagem para a reserva. Não é conveniente para o Exército que os oficiais da ativa possuam casa própria (exceto por herança) em virtude da movimentação constante a que estão sujeitos. As importâncias dos descontos seriam recolhidas à "Caixa de Construções de Casas do M.G." e esta subordinada à Diretoria de Obras.

c) Concessão de taxa especial de Colônia. Deverá ser estabelecido como taxa de "colônia de penetração" o dobro de vencimentos, visando compensar aqueles que vão sacrificar o conforto próprio e das famílias em benefício do progresso do Brasil.



1 PACOTE DE 400 GRAMAS  
**CUSTA MENOS**

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

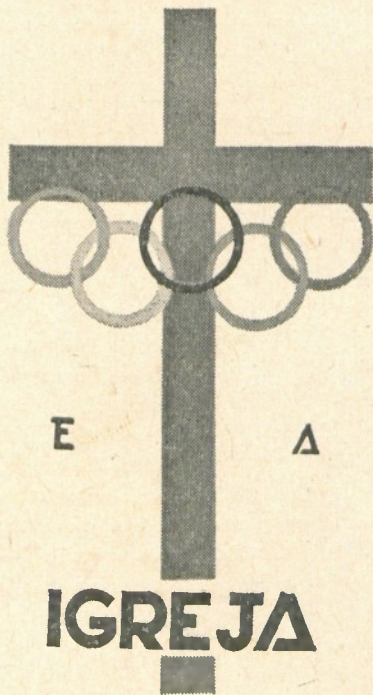
AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCAS REGISTRADAS  
DURYEA

TRIANGULO



ARRISSON DE SOUZA FERRAZ

A EDUCAÇÃO FÍSICA



E

A

IGREJA

- \* HISTÓRIA E CIÊNCIA
- \* PROFUSAMENTE ILUSTRADO
- \* Preço: Cr\$ 45,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à Gerência de  
«MILITIA» — Rua Alfredo Maia, 106 — S. Paulo.



# CONFERÊNCIA

"A paz do mundo atual — afirma o gen. Juarez Távora — é função de um equilíbrio bipolar de poder, entre o Ocidente democrático e o Oriente soviético. Esse equilíbrio de poder é instável, por falta de uma terceira força bastante poderosa para funcionar como fiel de balança entre aqueles dois polos, cada um dos quais procurando aliciar os elementos esparsos, ainda não polarizados, para ampliar e reforçar, de um lado, a chamada "cortina de ferro", que envolve o mundo comunista, e, de outro lado, estender e fechar o "cordão de cêrco" que delinea a política de contensão das potências democráticas.

Entre os instrumentos de aliciação utilizados pela Rússia comunista para romper, em seu favor, o atual equilíbrio de poder, figura, em primeiro plano, a infiltração ideológica, que pode aspirar desde à subversão das instituições democráticas (quer pela revogação civil, quer pelo voto proletário), até ao esfacelamento do poder nacional, em caso de guerra, por processos de sabotagem e quinta-colunismo.

Dois são os principais caldos de cultura de que se está utilizando a Rússia soviética para realizar o processo de infiltração ideológica:

a — o espírito de nativismo dos povos coloniais, facilmente excitável, até a revolta, contra o domínio colonial de grandes potências ocidentais, a que estão submetidos, e b — as reivindica-

(Dada a oportunidade do assunto, com a devida vênia transcrevemos da "Fôlha da Manhã" de 7-IX-54, a conferência proferida pelo general Juarez Távora, em 5 do mesmo mês, no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo).

ções crescentes do proletariado, sobretudo em nações subdesenvolvidas, contra o egoísmo capitalista, que teima em negar-lhe justa participação nos lucros de empresa.

Não acredito na viabilidade de uma terceira posição política entre o grupo comunista e o capitalismo do Ocidente.

Mas julgo que é possível, no tocante a esse campo, ampliar e acelerar a política iniciada pela Grã-Bretanha, após a última guerra, de conceder autonomia progressiva aos povos coloniais; e no que respeita ao duplo campo econômico-social, chegar-se a um meio termo razoável entre o capitalismo e o socialismo, conciliando, humanamente, o lado bom dos dois sistemas, sem incidir em seus defeitos.

## PREMISSAS SOCIAIS E IDEOLÓGICAS

Tratando da dignidade e prerrogativas do trabalho, afirma S.S. o Papa Pio XII, gloriosamente reinante (Problemas da Guerra e da Paz, Livraria Bertrand, Lisboa, pag. 334):

— "Quem deseje que a estrela da paz nasça e se detenha sobre a sociedade, dê ao trabalho o lugar que Deus lhe designou desde o princípio. Como meio indispensável para o domínio do mundo, querido por Deus para sua glória, todo o trabalho possui uma dignidade inalienável e, ao mesmo tempo,



um íntimo nexa com o aperfeiçoamento da pessoa humana — nobre dignidade e prerrogativa do trabalho de modo nenhum envilecidas pelo peso e a fadiga, que se hão de suportar como efeito do pecado original, com obediência e submissão à vontade de Deus”.

E, ainda, segundo S.S., não hesita a Igreja em deduzir as conseqüências da nobreza moral do trabalho, “que compreendem, além de um salário justo, suficiente para as necessidades do trabalhador e da família, a conservação e o aperfeiçoamento de uma ordem social que torne possível uma ordem social que torne possível uma ordem social para tôdas as classes do povo, que favoreça uma formação superior para os filhos das classes operárias particularmente dotados de inteligência e boa-vontade; e promova no bairro, na povoação, na província e no país, o cuidado e a atividade prática do espirito social, que, mitigando os contrastes de interesses e de classes, tire aos operários o sentimento de segregação, com a experiência confortante de uma solidariedade genuinamente humana e cristãmente fraterna”.

S.S. o Papa Pio XI, tratando, em sua Encíclica “Divini Redemptoris”, das relações do homem com a sociedade, afirmou:

— “E’ a sociedade, no plano do Criador, o meio natural de que pode e deve utilizar-se o homem para alcançar seus fins, sendo a sociedade humana (constituída) para o homem, e não vice-versa. Isso não se entende no sentido do liberalismo individualista, que, ao uso egoísta do indivíduo, pretende subordinar a sociedade; mas no sentido de que, mediante a união orgânica com a sociedade, a todos se torne

possível, por mútua colaboração, realizar a felicidade terrena. Não é a sociedade humana, qualquer que ela seja, mas somente o homem, ou pessoa humana, que é dotado de razão e de vontade moralmente livre”. (Pio XI, “Cartas Encíclicas”, publicação da Ação Católica Brasileira, em colaboração com a Empresa Editora A.B.C. Limitada, pag. 24).

Tratando da ordem econômico-social, em sua Encíclica “Quadragesimo Anno”, afirmou S.S. “que a sã propriedade deve ser reconstruída de conformidade com os verdadeiros princípios de sadio cooperativismo, com respeito à devida hierarquia social, e que tôdas as corporações devem unir-se em harmônica unidade, inspirando-se no princípio do bem comum da sociedade. E a principal e mais genuína missão do poder público e civil consiste, precisamente, em promover, com eficiência, essa harmonia e coordenação de tôdas as forças sociais” (idem, ibidem, pag. 26).

Afirma ainda S.S.:

— “Existe, realmente, além da justiça comutativa, a justiça social, que impõe, também, deveres a que se não podem subtrair nem patrões, nem operários. Não se pode, entretanto, afirmar ter-se cumprido a justiça social se os operários não tiverem garantido o próprio sustento e o da família com um salário conveniente a esse fim; se lhes não é facilitada a oportunidade de adquirir modesto pecúlio, prevenindo-se, desse modo, contra a chaga da miséria comum; se não fôrem tomadas providências em seu favor, com seguros públicos ou particulares, para o tempo da velhice, da doença, ou quando se acharem desempregados”. (idem, ibidem, pags. 40 e 41).



E conclui S.S.:

— “Considerando-se, portanto, a complexidade da vida econômica, não é possível fazer reinar nas relações econômico-sociais a mútua colaboração da justiça e da caridade, senão por meio de um corpo de instituições profissionais e interprofissionais, sobre bases sólidamente cristãs, ligadas entre si, e formando, sob moldes diversos e adequados a lugares e circunstâncias, o que se chamava corporação”. (idem, ibidem, pags. 42 e 43).

Fundamentalmente, o problema cuja solução angustia o mundo moderno é um problema em cuja equação predominam funções de ordem ideológica e cujas raízes principais devem ser *unidade e a cooperação* — na família, na comunidade nacional e na sociedade internacional — em contraste com os princípios de incompatibilidade e divisão com que as está intoxicando a ideologia comunista.

#### PREMISSAS LEGAIS

“A ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da justiça social, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho humano” (art. 145 da Constituição).

“A todos é assegurado o trabalho que possibilite existência digna: o trabalho é obrigação social” (§ único do mesmo artigo).

“Será determinada a fiscalização e a revisão de tarifas dos serviços explorados por concessão, a fim de que os lucros dos concessionários — não excedendo à justa remuneração do capital — lhes permitam atender às necessidades de melhoramento e a expansão desses serviços. Aplicar-se-á a lei às con-

cessões outorgadas no regime anterior de tarifas estipuladas para todo o tempo de duração do contrato” (§ único do art. 151).

“A legislação do trabalho e a previdência social obedecerão aos seguintes preceitos, além de outros que visem à melhoria da condição dos trabalhadores” (art. 157):

— “Salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, às necessidades normais do trabalhador e de sua família”. (inciso I).

— “Participação direta e obrigatória do trabalhador nos lucros da empresa, nos termos e pela forma que a lei determinar”. (inciso IV).

— “Não se admitirá distinção entre trabalho manual ou técnico, e o trabalho intelectual, nem entre os profissionais respectivos, no que concerne a direitos, garantias e benefícios”. (§ único do art. 157).

“É obrigatória, em todo o território nacional, a assistência à maternidade, à infância e à adolescência. A lei instituirá o amparo às famílias numerosas”. (art. 164).

#### PROPOSTAS

Escapa, evidentemente, à nossa vontade, impor às grandes potências colonialistas que libertem, de vez ou progressivamente, suas colônias, antecipando-se à explosão de nativismo que os comunistas lhes estão insuflando, e que as levarão, por outros caminhos, àquele fim.

Mas depende de nosso esforço e capacidade de compreensão e despreendimento, encontrar uma fórmula razoável para a solução do problema da riqueza produzida, entre os fatores fundamentais de sua produção — o capi-



tal e o trabalho — que, em consonância com as premissas legais e morais, que acabamos de ler, harmonize e integre, na empresa, esses dois fatores.

E' à luz dessas premissas que ouso expor-vos algumas proposições conducentes, a meu ver, à solução cristã e humana do problema complexo e delicado, que aqui vamos debater, pois dão ao trabalho o que lhe pertence, sem nada usurpar aos legítimos direitos do capital.

Há dois fatores irredutíveis da produção.

— O capital (aí incluída a terra) e considerado como trabalho acumulado.

— O trabalho (aí incluídos os elementos de direção, consulta e fiscalização), que devem integrar-se, harmônicamente na empresa, ao invés de se dissociarem dentro dela.

A cada um desses fatores de produção cabe remuneração primária específica, capituláveis entre as despesas gerais da empresa:

— *juros*, para o capital, variáveis, no tempo e no espaço, com o grau de riscos a que êle estiver sujeito ao investir-se na empresa.

— *salários*, para todos que trabalham na empresa (diretores, assessores, fiscais e executores), proporcionais à responsabilidade de cada um deles na sua produtividade.

A essas duas categorias de remuneração primária poderíamos adicionar uma terceira: os impostos gerais atribuídos à colaboração implícita do Estado, como elemento garantidor de ordem jurídico-social vigente.

E' necessário e justo que se deduzam da receita bruta da empresa, antes de qualquer repartição de lucros, cotas-

partes, para *constituição de fundos* que garantam:

— uma justa remuneração do capital e a possibilidade de seu resgate;

— uma justa remuneração — comutativa e social — do trabalho.

Os *fundos de garantia* do capital devem desdobrar-se em:

— *fundo de substituição* ou renovação do acervo (garantia de permanência do capital);

— *fundo de amortização de capital* (garantia de resgate do capital, em determinado prazo, ou, eventualmente, em caso de "deficit" da empresa, do pagamento dos juros a que tiver direito).

Os *fundos de garantia do trabalho* devem desdobrar-se em:

— *fundo de reajustamento de salários* (garantia de pagamento de salários variáveis com o custo da vida);

*Fundo de assistência social* (garantia de pagamento de salários-família, e tôdas as formas de assistência social para todo o pessoal da empresa — diretores, assessores, fiscais e executores);

— *fundo de previdência social* beneficiando a todos os colaboradores da empresa, sem prejuízo de seus salários.

E' também justo e conveniente que se deduza dos lucros líquidos uma cota-parte destinada a construir um *fundo de melhoramento e ampliação da empresa*, visando melhorar e ampliar o acervo da empresa por conta dos fatores reais da produção e na proporção das responsabilidades com que cada um haja concorrido para sua lucratividade anual (isto é, de um lado, a soma dos salários percebidos durante o ano, pelo trabalho, e, de outro, a soma dos juros



percebidos, primariamente, pelo capital, aí incluída a renda da terra).

Os lucros líquidos restantes após a dedução do imposto de renda e do fundo de melhoramento e ampliação aludido no item anterior, deverão ser rateados entre os mesmos elementos produtivos da empresa — de um lado, o trabalho (diretores, assessores, fiscais e executores) — na proporção de sua contribuição para a produtividade do capital — isto é, em função dos salários globais recebidos durante cada ano, e de outro lado, o capital (aí incluída a terra) na proporção dos juros ou remuneração primária a que houver tido direito.

## GARANTIAS AO CAPITAL E AO TRABALHO

O sistema garante ao capital:

a. *justa remuneração* primária, sob forma de juros, variáveis com os riscos da empresa e sempre ajustados ao nível liberatório inicial do capital;

b. *permanência do capital investido*, pela substituição periódica das partes perecíveis (usura e obsolência) do acervo, através do fundo de renovação;

c. *resgate adequado*, no fim do prazo estipulado, pelo valor liberatório inicial e, eventualmente, garantia de pagamento de juros, em caso de *deficit*, através do fundo de amortização;

d. participação equitativa nos lucros da empresa, quer sob a forma de novos investimentos, através da aplicação do fundo de ampliação, quer sob a forma de dividendos correspondentes ao quinhão que lhe couber na partilha dos lucros líquidos.

O sistema garante ao trabalho (todos os agentes ativos da produção):

a. *justo salário*, proporcional à responsabilidade de cada pessoa (diretor, assessor, fiscal ou trabalhador) e periodicamente reajustado ao nível do custo de vida;

b. *ampla assistência social* — aí incluído o pagamento de salário-família razoável (abrangendo a todos) por conta do fundo de assistência social;

c. *ampla previdência social*, paga pela empresa (e, portanto, sem desfalque dos salários), abrangendo a todos os agentes ativos da empresa, através do fundo de previdência social;

d. *associação e solidarização progressivas* de todos os cooperadores da empresa, pelo recebimento anual de ações da mesma na proporção das responsabilidades de cada qual em sua produtividade — através da aplicação do fundo de ampliação;

e. *participação equitativa* de todos os agentes ativos da empresa na repartição dos lucros líquidos em concorrência com o capital e na proporção do salário global recebido cada ano.

O sistema garante à empresa, como entidade corporativa:

a. harmonia e cooperação entre dirigentes, assessores, fiscais e executores, pois elimina, praticamente, a diferenciação de classe existente na atual empresa capitalista, entre empregadores e empregados, transformando-os, todos, em cooperadores;

b. estímulo à eficiência do trabalho — já que todos os agentes por ele responsáveis participam equitativamente dos lucros produzidos anualmente, sem desestimular o capital — que terá sem-



pre assegurados — além da cota que lhe couber na partilha dos lucros — juros razoáveis, a permanência de seu valor liberatório inicial (para efeito de juros e resgate) e o resgate, como e quando for determinado;

c. ligação efetiva ao seu destino, de diretores, assessores, fiscais e executores, já que todos eles se tornam, progressivamente, acionistas da mesma, através da aplicação do fundo de ampliação;

d. aumento, em consequência, do bem-estar econômico-social dos agentes de menor categoria, sem privar do conforto a que têm direito os cooperadores de maior responsabilidade (diretores, fiscais e assessores);

e. criação de um ambiente de trabalho intrinsecamente impenetrável à infiltração comunista, já que elimina a existência de classe (empregadores e empregados), instrumento fundamental de sua dialética.

Finalmente, a empresa corporativa, aqui sugerida, nem participa do exclusivismo individualista do atual capitalismo, por isso que, assegurando, embora, ao capital as vantagens que lhe são devidas, reparte, entretanto, os lucros de empresa equitativamente entre todos os fatores de produção que a integram e na proporção de suas responsabilidades; nem se filia ao radicalismo socialista, pois mantém a propriedade privada da empresa, proporcionando estímulo razoável ao capital e ao trabalho nela interessados; nem se confunde com o coletivismo cooperativista, por isso que não reduz a remuneração do capital a um baixo juro fixo, excluindo-o da participação nos lucros do empreendimento, nem institui, para a eleição dos elementos de

sua direção, o voto pessoal e igual, mas proporcional à participação de cada qual na integração do capital e à sua responsabilidade funcional.

## PARTICIPAÇÃO NA DIREÇÃO DA EMPRESA

A intervenção dos elementos de trabalho na direção da empresa pode, pelo menos de início, limitar-se ao Conselho Fiscal, onde devem ter um representante.

Mais tarde, tal seja o vulto do número de ações que esses elementos hajam adquirido, através do fundo de ampliação da empresa, nada poderá impedir-lhes de eleger, pelo menos, um diretor.

A aplicação desses princípios de justiça distributiva aos fatores de produção na empresa agrária envolve aspectos mais complexos que os da empresa industrial — tais como a renda da terra e os riscos decorrentes de fenômenos naturais inelutáveis — mas é, a meu ver, perfeitamente viável, desde que se considerem adequadamente tais aspectos, a começar pela conveniência ou não de amortizar o *capital terra*.

As novas modalidades de assistência e de previdência sociais, decorrentes da constituição de fundos específicos para atender, indistintamente, a todos os agentes ativos de cada empresa — diretores, assessores, fiscais e executores — imporão algumas alterações no sistema de Institutos ora vigentes, pois, desaparecendo a figura do empregador, também concorrente aos benefícios de assistência e previdência, não poderá ele concorrer, simultaneamente, com cota em favor dos colaboradores mais modestos — os executores.



## BENEFICIOS AO CONSUMIDOR

Uma vez feito o resgate do capital inicialmente investido, é justo que, ao invés de se aumentarem os lucros a dividir entre os agentes da produção, se beneficiem, com uma diminuição de custo dos produtos, aos consumidores, a cuja custa aquêle capital pôde ser amortizado.

A defesa do consumidor, dentro de um sistema, como o aqui proposto, poderia ir além, iniciando-se, antes, com a suspensão da cota de lucros líquidos, absolvida com o abaixamento do custo das utilidades produzidas. Isso nos conduziria a uma economia mais aproximadamente cooperativista.

Não alimento a pretensão de que esta simples exposição de teses, acompanhada de sintética elucidação, haja podido abarcar o problema em tôda

sua complexidade e, menos ainda, penetrar todos os ângulos da delicada questão econômico-social nele contida.

Espero, entretanto, que o debate, a ser iniciado agora, ilumine satisfatoriamente os pontos mais duvidosos e nos conduza melhor, a todos, a uma solução — se não rigorosamente justa, ao menos equitativa do problema.

Concluindo: o fundamental é que encontremos, com esta ou com outra fórmula, uma alternativa aceitável para o unilateralismo comunista, com que se pretende remediar o egoísmo capitalista.

Se a não encontrarmos — finalizou o gen. Juarez Távora — em pouca esperança restará de que o desespêro e a frustração das massas trabalhadoras nos não arrastem e a elas próprias, sem remissão, para o totalitarismo marxista".

Artigos p/ cama e mesa — Toalhas, Cretones, Cobertores, Colchas,  
Atoalhados, Guarnições, Opalas, Casemiras, Linhos, Veludos, Lãs,  
Organdis, Tobralcos Etc.

CASA *Lider* DE TECIDOS

Desconto especial para os elementos da Fôrça Pública  
e seus familiares.

RUA 25 DE MARÇO, 740  
FONE 32-4247

SÃO PAULO



# O QUE NOS VEM ——— — DO GENERAL L'HOTTE

«As rédeas rígidas são formadas de duas fortes lâminas de aço recobertas de couro e presas à parte inferior dos orifícios do bocado, que também servem para fixar os ganchos da barbela. Elas têm o aspecto de rédeas de bridão comuns e não são flexíveis senão na parte em que repousam sobre o garrote do cavalo. As parte rígidas devem ser suficientemente longas, a fim de que, segurando o cavaleiro as extremidades, possa o cavalo distender bem a cabeça e o pescoço.

«Para usá-las, o cavaleiro deve abandonar as rédeas da brida, dando-lhes um nó, a fim de que possa retomá-las prontamente, em caso de necessidade.

«Para empurrar o cavalo para a frente, o cavaleiro deve segurar fortemente cada uma das hastes e atuar sobre elas de trás para diante. Seu efeito direto sobre a barbela, obriga o cavalo a estender a cabeça o pescoço e a ceder a ação que o convida a marchar para a frente.

«Comecei a empregar as rédeas rígidas quando era capitão instrutor no «Premier Cuirassiers».

«A primeira tentativa foi feita num cavalo pertencente ao meu amigo, o capitão Paul de Courtyron, excelente cavaleiro. Esse cavalo empinava da maneira mais peri-

gosa. Fiz a experiência pessoalmente e ainda vejo meu amigo, pálido e trêmulo, no dia em que julgou que o cavalo ia tombar sobre mim. Inteiramente empinado, êle fizera meia volta para o lado da parede do picadeiro coberto, ao longo da qual o conduzia.

«No fim de pouco tempo, as rédeas rígidas venceram suas defesas e puderam ser abandonadas.

«Minhas funções de capitão instrutor comportavam o adextramamento de todos os cavalos novos. As remontas que recebia o regimento provinham das planícies da Normândia, dos pantanos de Rochefort e de Saint-Gervais. Na maior parte tais cavalos jamais tinham sido montados, antes de sua chegada ao corpo; muitos não haviam mesmo sido submetidos a qualquer sujeição ao homem.

«A primeira e grande dificuldade a vencer no caso desses cavalos, muito pouco generosos de índole, era levá-los a marchar para a frente, com franqueza, em linha reta, montados. Nos mais recalcitrantes empreguei as rédeas rígidas, com pleno sucesso.

«Não tendo rédeas rígidas ideais, substituí-as simplesmente por bastões de madeira e fortes cordéis. O apêrêlho, a despeito de sua rusti-



cidade, deu bons resultados nas mãos dos meus couraceiros.

«Quando eu comandava a secção de cavalaria de Saint-Cyr, um fato particular me mostrou, da maneira mais evidente, o império que as rédeas rígidas mantêm sobre o moral do cavalo.

«Havia, no «manège», um cavalo inteiro, tordilho, chamado Mameluck, que se exasperava com a vizinhança de éguas e que se notabilizava pela violência dos seus relinchos. Um dia, quando os alunos estavam reunidos para o trabalho militar, fiz vir Mameluck, munido de rédeas rígidas. O «lieutenant ecuyer» Roques, que o montava, marchou em tórno do pelotão, constituído de éguas e cavalos castrados e passou várias vezes pelos intervalos abertos. Não somente Mameluck não procurou parar, como apenas soltou alguns curtos relinchos, inteiramente malogrados.

«As rédeas rígidas que então empregava eram menos rústicas que as usadas no «Premier Cuirassiers». Os bastões eram bem feitos, envolvidos de couro e o couro, igualmente, havia substituído os cordéis.

«Trouxe um desses aparelhos para Saumur, quando para aí fui transferido, na qualidade de «ecuyer en chef». Dois ou três dias depois de minha chegada, durante uma reunião que convoquei para os «ecuyers», coloquei em discussão as rédeas rígidas, dando conhecimento do seu manêjo e emprêgo.

«Após minhas explicações, um cavalo de «carrière», tordilho, castrado, chamado Capucin, me foi indicado como rebelde inveterado, defendendo-se com violência das espo-

ras e se desembaraçando com facilidade de seu cavaleiro.

«Estando o «lieutenant sous-ecuyer» Javey sobrepujado pelas dificuldades que o cavalo apresentava, disse-lhe, durante a sessão, que êle iria julgar, por si mesmo, a eficácia das rédeas rígidas.

«Capucin, munido do aparelho, foi conduzido ao picadeiro dos «ecuyers» e M. Javey montou-o, com um successo completo. Sob o ataque das esporas, várias vezes repetido e apoiado na ação enérgica dos braços, o cavalo nada mais sôube que fugir para a frente, sem se defender uma só vez.

«Ainda no ano de minha chegada a Saumur, o general de Noüe inspeccionou a Escola. Desejou verificar pessoalmente a eficácia das rédeas rígidas, das quais lhe havia falado o general Crespin, comandante da Escola.

«Fiz conduzir ao picadeiro coberto quatro cavalos, considerados os mais manhosos, da categoria então chamada de «petite carrière», que era constituída, em grande parte, de cavalos viciados, provindos dos regimentos. Os quatro cavalos foram montados e conduzidos, com toda facilidade, pelos «sous-maitres de manège». Tendo o general de Noüe perguntado si, com cavaleiros menos vigorosos e hábeis o successo seria o mesmo, fiz montar os cavalos pelos tratadores que os haviam conduzido ao picadeiro. Estes tiveram que montar de pés nús, pois seus «sabots» não entravam nos estribos. Expliquei-lhes que, à minha advertência de marchar para a frente, nada mais deveriam fazer que agir



sôbre os bastões, como se empurrassem um caprinho de mão.

«Esses homens tinham visto os cavalos que iam montar defender-se violentamente, cavalos com os quais tinham apenas o contacto resultante da limpeza diária, nas estrebarias. A emoção desses cavaleiros, tão pouco experientes, era, também, bem visível. Não conseguiram, ao menos, tirar os cavalos de forma facilmente. Eu lhes havia recomendado agir vigorosamente com os braços, se o cavalo resistisse. O cavaleiro que montava Carme, considerado o mais rebelde dos rebeldes, não esperando que a resistência se manifestasse, empurrou imediatamente o cavalo para a frente, com tal força, que o fêz tombar sôbre os joelhos.

«Durante todo o tempo que fui «ecuyer en chef», dois pares de ré-

deas rígidas figuraram no «porte-chambrières», colocado perto dos «pilliers», para que, em caso de necessidade, qualquer um pudesse ter à mão esse meio de submissão.

«Haviam dado meu nome a essas rédeas, mas erradamente; não foi eu quem as inventou; nada mais fiz que as divulgar, nas ocasiões que lhes falei. Foi em 1854 que Baucher me fêz conhecê-las, pedindo-me que as experimentasse. Mostrou-me o modelo que lhe tinha sido enviado da Itália. O inventor se chamava Giovanni Sala e tinha sido aluno de Baucher, quando este dera lições em Milão. Fôra na época em que a equitação do mestre exigia do cavaleiro um emprêgo enérgico e constante das pernas. A Giovanni Sala faltavam forças nas pernas, e foi procurando um meio de substituí-las por outro agente que lhe veio a idéia das rédeas rígidas».



## ADVOCACIA EM GERAL

*Ten. Cel. René da Silva Velho*

ADVOGADO

Escritório :  
RUA MARIA PAULA, 36  
8.º Andar - Conjunto B  
Fone : 35-5971

Residência :  
RUA CONS. SARAIVA, 1.077  
(Santana)

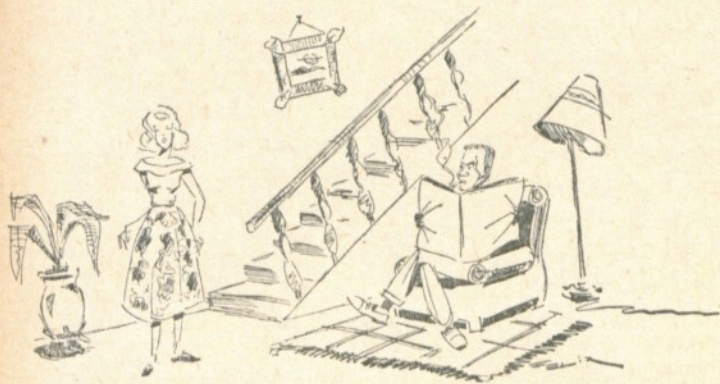


# GUIOMAR

Conto de

Jorge

Mesquita



Sim, senhores. Foi o que o juiz disse: «três meses de reclusão». Merecidos, aliás. Não tanto pelo que fiz, mas pela minha estupidez. Se burrice merecesse castigo, provavelmente teria pegado pena dobrada. Essa justiça é gozada. Agora que fui condenado, puzeram-me em liberdade. Enquanto estava em julgamento, sem que soubessem se era culpado ou não, me trancafiaram na Casa de Detenção durante 4 meses e 6 dias. Ainda tenho com a justiça 1 mês e seis dias de cadeia a meu crédito. Eu não entendo bem desse negócio. Cada vez que o advogado me ia visitar falava em fiança, corpo de delito, nisso, naquilo. Só sei que passei 4 meses e 6 dias na prisão, perdi o emprêgo e fiquei com fama de mau elemento. Tudo por causa de um cretino. Um não, dois. O antipático do Roberto e eu. Roberto, o bonitão. Roberto, o conquistador. Como tenho raiva desse camarada. Qualquer dia ainda dou outra surra nêle.

Eu morava numa pensão nas Perdizes. Durante o dia era comer-

ciário; à noite, quando a coragem ajudava, ia treinar box na Academia Guarani. Uma vez ou outra me arranjavam uma luta e a situação financeira melhorava um pouco. Nem sempre custava barato essa melhoria.

Uma noite eu estava na pensão, sentado na sala lendo uma revista, quando ela entrou, vindo dos fundos da casa. Alta, um pouco magra, andar leve e gracioso, aquêles olhos azuis e sorridentes. Passou sinuosa por mim, deixando um perfume leve e gostoso como ela mesma. Voltou a cabeça com um sorriso quase brejeiro e disse:

— Posso usar o telefone?

Eu estava feito um tonto, aspirando seu perfume, e não tive tempo de responder nada. Quando pensei em alguma cousa ela já estava telefonando.

Ao passar, novamente, parou à minha frente. Eu me levantara meio atarantado. Ela apontou para mim com ar moleque e disse:

— Você é o João, não é?



— A senhora me conhece?

— Conheço — disse ela — sumindo-se pela copa a dentro.

Sòmente uns 10 dias depois vim a vê-la outra vez. Uma das moças da pensão tentou fazer a apresentação:

— Essa é dona Guiomar...

— Deixe de bobagem, interrompeu ela. Eu já conheço o João, não é mesmo? Falei com você outro dia, não foi?

Cada fim de frase fazia uma pergunta, voltando-se para mim. Era tão gracioso êsse gesto. Não sei por que eu ficava tão atrapalhado diante dela. Até hoje ainda fico assim. E não sou só eu, ela domina, com sua vivacidade, qualquer ambiente.

— Eu não me chamo Guiomar

— continuou ela — meu nome é Gi. Você vai me chamar assim, não é João?

— Sim senhora, respondi, feito um bobo.

— Agora vem você com senhora, tenha paciência, João. Diga: Gi.

— Gi, disse, com um sorriso sem graça.

Quando, mais tarde, soube que era casada, acho que fiquei mais satisfeito que aborrecido. A gente sempre se enche de pensamentos.

Gi dominou-me completamente durante uma semana. Tinha vindo morar na pensão, enquanto durava a temporada que o marido estava fazendo em São Paulo. Reclamava quando eu chegava tarde. Dava-me o braço quando íamos para a sala de jantar. Combinava comigo milhões de passeios, embora nunca ti-

véssemos ido a nenhum. Prometeu até ir me ver lutar e, se ganhasse, iria dansar comigo em uma boate. Eu andava fascinado. Ganharia a próxima luta até do campeão mundial.

A chegada do marido, que voltava de uma «tournée» pelo interior, fêz com que compreendesse e desculpasse um pouco a frivolidade de Gi. Ainda fico acanhado de tratá-la por Gi, principalmente na frente do marido. Ele era ensaiador de corpo de baile para revistas musicais. Uns 20 anos mais velho do que ela. Simpático e boêmio. Casara-se com Gi, uma de suas bailarinas, por quem se apaixonara. Todos se apaixonavam por ela. Nem por isso, contudo, cessaram as histórias que sempre envolveram a vida do ensaiador com suas pupilas. Parece que ambos já se tinham conformado com os respectivos temperamentos.

Eu vivia entre a esperança e o medo de fazer papel ridículo. Ela me tratava cada vez com mais intimidade, mas eu nunca achava maneira de ir mais adiante. Não sei se era ela que maliciosamente se esquivava nas raras oportunidades, ou se era eu que não me fazia suficientemente ousado.

Foi aí que chegou o horroroso do Roberto. Também estivera viajando. Como eu gostava dêle estar fora nesta temporada. Esse bandido não poderia ter ficado por lá um mês, ou ficado de uma vez? O que eu temia que acontecesse, aconteceu direitinho.

O Roberto chegou exuberante e expansivo como sempre. Abraçou



todo mundo. Trouxe presentinho para as moças e para a dona da pensão. Quando deu com a Guiomar, olhou-a com ar gaiato e perguntou para as outras:

— E esse espêto, quem é?

— Dona Guiomar — falei eu já com algum ressentimento. Espôsa do sr. Monteiro, que está morando conosco.

— Gi — interrompeu ela de modo um pouco brusco. Eu me chamo Gi, Roberto. Muito prazer.

Roberto, que tinha ficado um pouco contrafeito, recompôs-se rapidamente.

— Então vai ser minha prima, também.

Abraçou-a com a maior intimidade, na frente de todos. Enfiou a mão no bolso da capa, tirou um pacotinho que entregou para Gi, fazendo uma mesura.

— Eu sabia que iria encontrar minha prima me esperando, por isso encomendei no Japão essa lembrança.

Todos riram.

— Dona Joana — gritou ele lá para dentro — eu ainda não fui despejado do meu quarto?

Antes que alguém respondesse, ajuntou suas cousas e subiu as escadas, dizendo:

— Até logo, prima.

Ela sorriu, fazendo adeus com a mão.

Eu fiquei insignificante com um tostão furado.

Daí para diante o Roberto dominou. Onde ele aparecia, tomava conta. Antes eu não me irritava com

isso. Achava-o até espirituoso, se bem que meio bobo — alegre. Mas, agora, Gi fazia parte daquele ambiente. Embora eu o achasse cada vez mais tolo, Gi adorava suas bobagens. Cada dia eu me envenenava mais. Cada vez que ouvia aquela voz antipática do Roberto e a risada cristalina de Gi, sentia verdadeira opressão na alma. Era insuportável quando a via esperando por ele para irem a qualquer lugar ou para não irem a lugar nenhum. Eu passara, naturalmente, para um plano secundário. Gi tratava-me bem, como antes, mas mostrava-se francamente agastada por eu dar motivos evidentes de meu aborrecimento por causa da amizade dela com Roberto. As intimidades que sonhara, ter com ela, pareciam-me imoralíssimas, imaginadas com Roberto. Como o marido podia ligar tão pouco para a conduta da espôsa? E ela, como podia sair de automóvel com outro, assim na frente de todo mundo?

Recalquei minha máguia o quanto pude. Havia, entretanto, ocasiões em que não suportava o seu peso e soltava indiretas e insinuações que antes de melhorarem minha situação, piorava cada vez mais. Tentei fazer-me zangado, afastando-me dela. Ela nem notou. Eu não conseguia mesmo sair de perto daquele diabinho brincalhão e fútil. Como era gostoso ficar conversando com ela, à noite, depois do jantar.

Agora, quando chegava o bonito, pronto, eu já ficava inibido. Tudo que eu dizia, ele achava uma graça para ridicularizar-me. Gi ria com tudo que ele dizia e se deixava envolver pela sua vivacidade.



A amargura sem expansão é insuportável. Não tinha direito de reclamar junto a ela, não podia desabafar com ninguém. Reconhecia não ter temperamento para influenciá-lo, e muito menos para competir com o Roberto.

A situação se foi agravando cada vez mais, até que aconteceu o inevitável.

Uma noite, vinha regressando para casa um pouco tarde, como fazia ultimamente, com alguma frequência, para não vê-los juntos, quando ao passar pelo jardim ouvi, em um canto sombrio, a voz abafada de Gi:

— Você está louco, Roberto?

Oihei e vi Roberto interrompê-la com um beijo na boca.

Meu coração gelou. Não sei o que se passou comigo. Só me lembro de ter segurado Roberto pelo ombro, o virado repentinamente e, sem dizer palavra, lhe dado tremendo sóco bem no meio do rosto. Ele caiu sobre a parede e escorregou para o chão, já todo ensanguentado. Gi deu um grito e saiu correndo para dentro.

Fiquei atnupalhadíssimo. Felizmente Roberto começou a fungar grosso, e percebi que só estava desmaiado. Seu nariz estava em petição de miséria. Sangrava com abundância. Pela primeira vez o via em posição ridícula. Estatelado no chão, fungando feito um paspalho. Não sei como tive tempo para reparar nisto, em meio a toda minha afobação. Também foi a única compensação que tive. Fi-lo voltar a si e levei-o a uma farmácia. O farma-

cêutico exigiu que o levássemos à Central de Polícia, pois estava com o osso do nariz quebrado.

Foi aberto inquérito e eu fui processado.

Minha defesa foi difícilíssima. Primeiro, porque eu não tinha razão mesmo; segundo, porque tinha combinado com Roberto para não mencionar Gi durante o processo. Isto complicou tudo. Tivemos que inventar uma longa história, em que ninguém acreditou.

Pois é. Foi assim que eu mudei o rumo de minha vida. Roberto está com a cara toda torta, coitado. Por mais que faça para achar isto uma selvageria, não consigo esconder uma certa satisfação em vê-lo assim, meio deformado. Afinal êle tinha sido o causador de minha desgraça. Eu me dava bem com o pensamento de que o Roberto é que era o culpado de tudo, quando um acidente banal me trouxe definitivamente à realidade, mostrando cruelmente o quanto eu fôra e continuava sendo estúpido.

Eu voltara à pensão para buscar umas cousas que ainda tinham ficado lá e, como sempre o fazia depois do acidente, passava quase que escondido pelo «hall», para evitar encontrar-me com as pessoas da casa, quando ouvi passos de Gi e do marido que, abraçados, desciam as escadas. Ela, rindo sempre.

— Afinal — perguntou êle — até hoje não fiquei sabendo por que o João brigou com o Roberto.

— Por causa de alguma serigaita, respondeu ela. Esses homens de hoje vivem correndo atrás de qualquer mulher que vêm...



# Bombeiros e Irmãos Assistentes

MENOTTI DEL PICCHIA

A bravura dos Bombeiros — a corporação marcial mais querida da cidade — tem valido para essa tão humanitária milícia o carinho das nossas populações e os aplausos da nossa gente. Têmo-los visto, no alto das escadas, entre jactos de água e turbilhões de fumo, machadinha na mão sob o fundo fulvo e mortal das labaredas, salvando vidas com risco das próprias e defendendo valores que os incêndios podem, em poucos minutos, reduzir a cinzas. Com seus capacetes de amianto e seu cinturão de lona, marinhos por sobre caibros em brasa, entre ruínas dos prédios sinistrados e as espirais de fumaça como estranhas criaturas irreias filhas da chama. Ora se transformam em escafandristas e canoeiros, chapinhando entre a água das inundações, nadando ou remando para ir salvar uma criança que ficou na casa bloqueada pelas ondas, casa que ameaça um desabamento.

Outro dia, nova e imprevista missão lhes foi confiada: salvar um doente, num hospital, no justo instante em que um curto-circuito apagou tôdas as luzes do bairro onde se localizava o nosocômio procurado pelo doente. Com a treva brusca que caiu de chofre sôbre a mesa da operação quase iniciada pelo cirurgião e seus assistentes, a morte começou a pairar na sala cheia de trevas. Felizmente, convocados, os bombeiros compareceram com holo-

fotes salvadores, podendo assim iluminar-se o campo operatório e salvar-se uma vida.

Essas missões extras da corporação querida dos soldados do fogo me lembraram — tivesse eu vocação para monge! — a fundação de uma ordem religiosa de grande utilidade social. Antigamente os Templários, soldados monges, saíam pelo mundo defendendo os fracos e justificando os injustiçados. Os cavaleiros de Hugues de Payns, que agiam «non nobis, Domine», com seus três votos sagrados firmou neles uma fé irrevogável, policiavam a Terra Santa, protegiam os peregrinos, semeavam o bem com o restabelecer, entre os cruzados e os cristãos, a segurança e a ordem.

Ainda agora, nas montanhas alpinas, os monges de São Bernardo realizam façanhas heróicas salvando as criaturas perdidas na neve.

Por que não criar a Igreja uma milícia santa, especializada, para socorrer as vítimas dos desabamentos, das enchentes, dos incêndios, das várias calamidades que não raro tornam dramática a situação das imensas urbes modernas? Nas tremendas megalópolis cheias de lóbregos meandros, tragédias obscuras se consomem que a caridade militante de monges com a alma e a combatividade de Loyola podiam evitar ou, pelo menos, salvar suas vítimas. A melhor ma-



neira de servir a Deus é assistir os homens. Foi para dar pão aos que têm fome, saúde aos doentes, fé aos céticos e salvação aos possíveis condenados, que Cristo desceu e se encarnou neste mundo.

Orar é imperativo de todos. Qualquer pedaço de chão onde caiba um homem ajoelhado transforma-se virtualmente numa igreja. As organizações religiosas, que possuem recursos materiais, poderiam imagi-

nar uma forma organizada e combativa de assistência, dispondo de material adequado para acorrer com instantaneidade, no local necessário. suprindo, assim, as deficiências tão conhecidas dos departamentos estatais. Juntariam, ao auxílio material, essa coisa admirável que é a assistência espiritual. Seria ressuscitar no século atômico as proezas dos Templários, os que agiam «non nobis, Domine»...

(Transcrito de «A Gazeta» de 10-III-55)

## ADVERTÊNCIA DO COMANDO GERAL DA FÔRÇA PÚBLICA

O comando geral da Fôrça Pública, ao tomar conhecimento de que pessoas estranhas à corporação estariam coletando contribuições para financiar uma revista intitulada "Compêndio Técnico de Combate ao Fogo", expediu um comunicado ao comércio e à indústria, em que afirma não pertencer a referida revista ao Corpo de Bombeiros da Fôrça Pública, que não possui e nem patrocina nenhuma publicação.



Com  
**SACY**  
você tem um futuro brilhante!

O melhor creme para calçados!

The advertisement features a cartoon illustration of a man in a suit and hat walking between two women in elegant dresses. The man is looking towards the woman on his right. The text is arranged around the illustration, with 'Com SACY' in large letters, 'você tem um futuro brilhante!' in a script font, and 'O melhor creme para calçados!' at the bottom with an arrow pointing to the man's shoes.





# SECCÃO *Feminina*

## UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

### CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA  
Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

### FATO EM FOCO:

Dentre os sábios que mais contribuíram para a elevação do nível intelectual do homem do século XX, destaca-se, sem favor algum, Albert Einstein, o descobridor da energia atômica.

Detentor do Prêmio Nobel de 1921, deveu grande parte de sua celebridade à sua Teoria da Relatividade, a qual veio acrescentar uma quarta dimensão ao Universo — a do tempo — pondo, mesmo, em questão, as próprias bases da Lei de Newton.

Foi Einstein quem transformou a ciência do seu tempo, abrindo caminho para a Física Moderna — a Física da Energia Atômica — cuja prova mais evidente de seu poder foi-nos dada pelas célebres explosões da bomba atômica em Hiroshima e Nagazaki.

Todavia, ao ter ciência da transformação que a sua descoberta iria acarretar ao mundo, não pôde Einstein deixar de externar a sua apreensão, pois, segundo afirmou "no momento em que atravessamos, a Energia Atômica não é um benefício, mas sim uma ameaça à Humanidade".

Nenhum homem, como ele, contribuiu tanto para a imensa expansão do saber e, contudo, ninguém foi mais modesto que Albert Einstein, na posse de conhecimentos, e nem mais convicto de que este poder, sem sabedoria, é mortal.

Seu cérebro está hoje sendo estudado por cientistas americanos que buscam, insensatamente, encontrar na análise da constituição do mesmo, uma explicação para o valor e a genialidade demonstrada por este homem, que tanto assombrou o mundo com suas descobertas,

RITA DE CASSIA

### SER OU NÃO SER

Um avião de patrulha, que voava sobre a "jungle" africana, foi obrigado a fazer uma aterrissagem forçada, após se ter chocado, no ar, com uma águia. Segundo se apurou, toda a sua tripulação retornou à base

depois de ter feito uma caminhada a pé, pela floresta, numa extensão de 30 km..

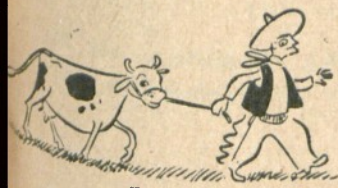
— o —

Um dos melhores detetives particulares dos Es-

tados Unidos é o dr. Leo Snyder, de Nova Iorque. Descobriu ele, em apenas cinco minutos, o mistério de um crime ocorrido há 17 anos passados, e já arquivado, como insolúvel, pelo F.B.I..



Em Leewarden-Holanda, vai ser erguido um monumento a uma vaca, representante de uma raça recordista em fornecimento de leite.



5

Adolf Basse, milionário e filantropo italiano, ofereceu 50 mil libras para a

construção de um cérebro mecânico.

—:—

Giovanni Biretti, de 49 anos de idade, foi preso em Bari-Itália, em virtude de não ter pago uma multa de 200 liras, a que fora condenado há 32 anos atrás.

☆ ☆ ☆

### HUMORISMO

Uma senhora inglesa dirigiu uma carta ao primeiro ministro britânico, perguntando-lhe se era obrigada a pôr-se de pé cada vez que o rádio tocasse o Hino Nacional. Churchill respondeu:

— "Minha senhora: o melhor que tem a fazer é fechar o aparelho, antes do momento crítico"...

### ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

Para ser-se elegante é preciso que se tome o máximo cuidado com a aparência, com os gestos e com o modo de falar. E, como não existem dificuldades invencíveis, toda mulher poderá prender a atenção dos que a cercam, se, para tanto, utilizar a sua inteligência e o "sexto" sentido.

Fácilmente poderá corrigir o seu modo de falar e os gestos que achar desagregantes e, quanto à sua aparência, aí vão os últimos quatro pontos básicos que, para Peggy Converse-estrêla de Hollywood - constituem os segredos da beleza perfeita...

Vejamos quais são eles:

### SEGREDOS DE BELEZA

1) Fazer com que as pernas estejam sempre distintamente envolvidas em meias impecáveis e bem ajustadas. Quando andar sem meias, usar maquiagem tostada, que dê às pernas um belo tom bronzeado.





2) Cuidar sempre da linha do cabelo, conservando a chamada "risca", perfeita na frente e na nuca, quando usada atrás. Uma escovinha umedecida em água e sabão serve maravilhosamente para isso.

3) Aplicar o lápis labial com todo o cuidado para não desfigurar o contorno da boca, não o falseando nunca, nem o aumentando.

4) Aplicar o perfume muito restritamente e sem-

pre na nuca, no colo e no lóbulo da orelha e no antebraço, e nunca nos vestidos. Usar perfumes suaves de flores, para as horas do dia, e mais elaborados, para as horas de maior gala.

☆ ☆ ☆

## TESTE INTELECTUAL (Resposta na pág. 55)

Você que gosta de ler poesias, veja se acerta com o nome do autor desta bonita cantiga, que começa assim:

Vida, que és o dia de hoje,  
O bem que de ti se alcança  
Ou passa porque nos foge,  
Ou passa porque nos canta.

e termina assim:

Haverá queixa mais justa  
Que a do feliz que se queixa?  
Ai, o bem que menos custa,  
Custa a saudade que deixa.



### PROVÉRBIOS TURCOS

O búfalo é um animal preto que dá leite branco

Mesmo uma grande árvore tem um machado ao pé.

Tenhamos mais medo de um ignorante do que de um leão.

Um saco vazio não pode ficar de pé.

### criações francesas

Agora que o frio chegou, de verdade, os célebres "manteaux" franceses voltaram a imperar e, desta vez, em cores vistosas e alegres. Assim é que, atualmente, as garotas paulistas são vistas, a qualquer hora do dia ou da noite, envolvendo amplos casacos vermelho-sanguíneos, roxos, azuis claros ou mesmo azuis-marinho, mas, todos eles, amplos e com fôrros em tons diferentes.

Eis aqui algumas destas bonitas criações francesas:

---

— Fôrro vermelho num casaco de lã, reversível, marinho. Bastante amplo e confortável, este modelo de Fath apresenta manga três-quartos e punhos dobrados...

---





## CURIOSIDADE

Washington, o libertador e primeiro presidente dos Estados Unidos, soltou seu derradeiro suspiro no último minuto da última hora do último dia da última semana do último mês do último ano, do que foi, ainda há pouco, o último século.

Efetivamente, leitora, George Washington morreu no sábado, a 31 de dezembro de 1799, à meia noite em ponto.



— Schiaparelli-famosa modista italiana — apresenta, por sua vez, o "manteau" em pesada lã roxa, de linhas retas e grandes, com folgados bolsos triangulares, os quais vão do busto aos quadris.



— Eis algo diferente: fôrro listrado num "manteau" amplo, confeccionado em lã peluda. De mangas amplas, êste casaco reversível foi desenhado pelo celeberrimo Pieer Balmain...



## RECEITÁRIO AMOROSO

Mãezinha — Pousou Alegre — Minas Gerais — Toda criança, quando chora de noite, é por estar sentindo frio ou dor. Certifique-se primeiro se ela se encontra bem agasalhada e "seca". Em caso positivo, experimente colocar-lhe um algodãozinho no ouvido. Se continuar a chorar, assim, tôda a noite, leve-a ao médico, pois poderá estar doente.

Se sua filhinha for saudável, não apresente nenhuma novidade, então o melhor é deixá-la chorar à vontade, pois, quando perceber que ninguém lhe dá atenção, acabará ficando quieta e, posteriormente, caindo no sono..

— :: —

## TESTE INTELECTUAL

(RESPOSTA)

Estes versos pertencem à "Cantiga Praiana IX", e são de autoria de Vicente de Carvalho.





# COMO SE FAZ UM BANCO

Muitas vezes colocamos no lixo material que, com paciência e habilidade, serviriam para enfeitar a nossa casa. Assim é que, para distração dos que têm tempo a gastar, vamos ensinar, neste pequenino espaço de nossa seção, como se faz um útil e bonito banco de madeira. Se estão interessadas, leitoras, sigam exatamente as instruções que lhes vamos dar...

## Instruções

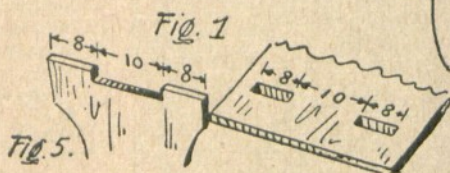
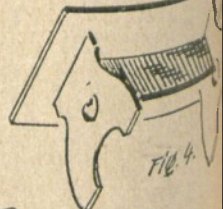
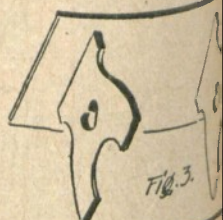
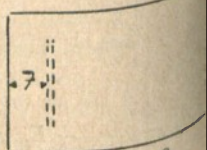
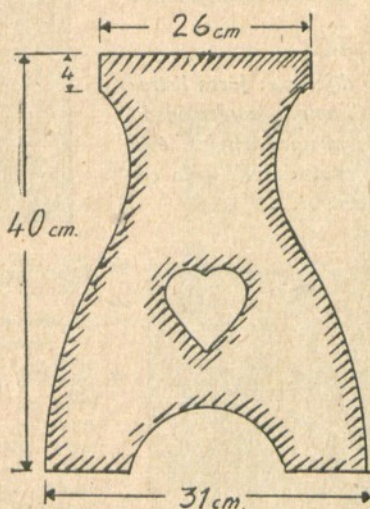
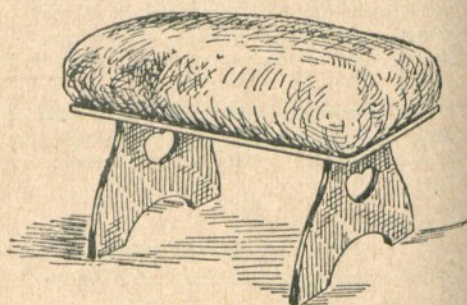
Numa tábua de pinho de 1,5 a 2,0 cm. de grossura serram-se os dois pés, de acórdio com as medidas e a forma indicada na figura 1.

Para o assento utiliza-se uma tábua de 30 cm de largura por 80 cm. de comprimento (fig. 2). A face mais irregular da tábua deve ser voltada para baixo; trançam-se, sobre ela, duas linhas, deixando-se, nas extremidades, um espaço de 7 cm.. Estas linhas indicarão o lugar onde os pés deverão ser feixados. Ao longo desta linha faremos 5 orifícios destinados a parafusos de 3 a 4 cm. de comprimento.

Os orifícios, naturalmente, não deverão exceder a grossura dos parafusos. Passa-se, a seguir, um pouco de cola nos topos das tábuas que servem de pés, aparafusando-as, então, no seu lugar. (fig. 3).

Para evitar que o banco balance, teremos de reforçá-lo com uma trave, metida entre os pés, a qual terá a largura de mais ou menos 10 cm; seu comprimento deve corresponder ao espaço existente entre as tábuas dos pés. A trave será colocada em posição vertical, sob o assento e a ele colada e aparafusada, exatamente como se vê na fig. 4.

O trabalho deve ser lixado, pintado a óleo ou envernizado, simplesmente, se-



gundo o gosto de cada um.

Para dar ao banco aspecto ainda mais atraente, pode-se preparar uma almofada para o assento.

Quem já tiver mais prática, poderá fixar os pés por meio de encaixes, ao invés de pregá-los. Neste caso, a parte superior dos

pés deve ser cortada exatamente como se mostra na figura 5; o mesmo corte para o encaixe deve ser feito na tábua do assento.

O banco deverá ser mais curto, se assim o desejar a pessoa, mas deverá o assento medir, no mínimo, 45 cm de comprimento.





## ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Nenhuma creança gosta de sentar-se à mesa do lanche e não vislumbrar nenhuma novidade culinária. Assim sendo, é sempre aconselhável ter-se um bolo, uns sanduichinhos diferentes ou mesmo frituras caseiras, já preparadas, antes de se chamar a petizada. São estas novidades que despertam o apetite e fazem de nossos filhos, creanças saudáveis e alegres. Vejamos quais as novidades culinárias de hoje:

### **PRESUNTO À VIRGÍNIA**

#### **INGREDIENTES**

Um presunto inteiro, (de lata ou não), ou mesmo meio presunto, com osso; 1 copo de melado, ou manho do presunto); 1 garrafa de gingerale; 1/2 copo de gim; cravos, à vontade;

abacaxi em compota, ou fresco, mas cortado em rodelas, (retirada a parte dura do centro); várias cerejas também de compotas; pedaços de batata-doce crua, e ainda compota de peras, maçãs, ameixas pretas, damasco, etc.. As compotas devem ser escolhidas a gosto de quem vai preparar este prato.

#### **MODO DE FAZER**

Retire a pele e parte da gordura do presunto. Misture o gim, o melado, o gingerale e passe pelo presunto, à volta toda. Forre a assadeira com um pouco da gordura que retirou; ponha o presunto por cima dessa gordura e leve ao forno brando, regando sempre com o molho que se vai formando até deixá-lo bem macio. Junte então os pedaços de batata-doce crua e o abacaxi também

crú, e deixe-os cozinhar. Se fôr empregar abacaxi em compota, deixe apenas alguns minutos no molho do presunto, o bastante para tomar cor. Agora, o mais importante: depois de mais ou menos 1 hora e meia, quando o presunto estiver macio, com auxílio de uma faca afiada, risque-o em losangos; polvilhe-o com farinha de rosca e espete, em cada junção de losango, 1 cravo da Índia, e leve-o de volta ao forno, por mais ou menos meia hora.

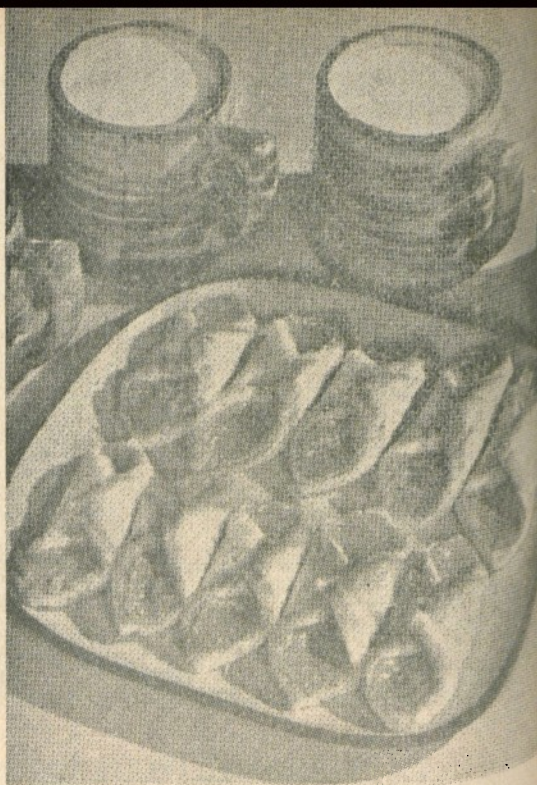
Esta operação pode ser feita na hora de juntar a batata-doce ou, querendo, para ficar mais fácil, antes de levar o presunto ao forno, recorte-o; ponha os cravos e deixe somente a farinha de rosca para os últimos trinta minutos. Decore depois, conforme o clichê, ou segundo o seu bom gosto.



## ENROLADINHOS DE AMENDOIM

Passa uma quantidade regular de amendoim na máquina, depois de lhes ter tirado as cascas. Ponha um pouco de água, para ligar bem, de modo a formar uma espécie de pasta. Acrescente uma igual quantidade de manteiga ou margarina e um pouco de mel e, em seguida, espalhe a mistura sobre fatias finas de pão de sanduiche, dobrando as duas pontas do mesmo, em diagonal e prendendo com um palito.

Frite numa frigideira grande, virando o pão, a fim de ficar bem tostado, de todos os lados. É ideal para servir no lanche.



## CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

1 — Deve-se limpar os utensílios de ferro esmaltado com água fervendo, evitando-se usar areia ou qualquer outra coisa que possa tirar lascas do esmalte.

2 — Para afugentar ratos, basta, em muitos casos, colocar uns trapos ensoçados em terebentina perto dos buracos por onde esses roedores saem.

3 — Para um bonito arranjo de mesa, coloque flores no centro da mesma, mas enfiadas em uma bandeja de barro. As flores cortadas sobressaem muito bem, no barro. A seguir, em cada lugar coloque um pequeno cinzeiro individual, também de barro. O conjunto fica muito interessante e é, ao mesmo tempo, econômico.

4 — Use suas peças de prata e lave-as o mais possível, para se conservarem. O pó e a sujeira são os piores inimigos da prataria, pois acabam sempre por destruir a pequena camada que as recobre.



## AGRADECIMENTO

A carta abaixo, da autoria do nosso velho amigo Antônio Rubião da Silva Júnior, tem sua causa no Relatório Administrativo do ano de 1953, da Caixa Beneficente da Força Pública. Realmente merecedor da admiração e estima daqueles que de perto o conhecem, o Rubião bem fez jus à citação elogiosa que tanto o sensibilizou. Eis os termos com que se referiu à sua atuação o Relatório citado:

«Muito concorreram para êsse fim, os serviços do 17.º Tabelião da Capital, sr. Armando Sales, contribuinte antigo da Entidade e que, gozando da confiança e da estima da quase totalidade dos interessados, pelo zelo profissional, proficiência e carinho dispensados às partes, tem lavrado a maior parte de nossas escrituras, destacando, para o nosso serviço, o seu escrevente habilitado, sr. Antônio Rubião Silva Júnior, que muito se tem esmerado no saneamento final dos processos, auxiliando-nos grandemente nesta parte, com seus sólidos e honestos conhecimentos jurídicos, inerentes à espécie. A ambos, o nosso reconhecimento».

★ ★ ★

*Aos meus amigos da Caixa Beneficente*

Muito obrigado, amigos. Sim, muito obrigado, porque me ofertastes o melhor prêmio que poderia almejar em tôda a minha vida. Há dez anos, como escrevente autorizado do 17.º Tabelião e amigo do tenente Armando Sales venho emprestando, modesta mas devotamente, a minha colaboração à Caixa Beneficente, entidade exemplar da não menos exemplar Força Pública do Estado de São Paulo.

E' de meu dever expressar públicamente os meus agradecimentos mais sinceros àqueles que bondosamente me elogiaram no Relatório Administrativo do ano de 1953. Estou absolutamente certo que só a grande amisade que me une a tão grandes amigos — amisade e amigos que tanto me orgulham — poderia dar-me tanto. Tal manifestação de apreço, em verdade, me envaideceu profundamente e, por que não dizer, até me confundiu. Creiam, pois, que tudo isso me leva a esmerar-me, mais ainda, a fim de que melhor possa dar cumprimento aos meus deveres profissionais.

À MILITIA, veículo de que me valho para o desabafo que já tardava, as minhas homenagens e os meus agradecimentos.

Finalmente, Deus vos pague céis. Raul, Laércio e Enoch.

São Paulo, Maio de 1955

RUBIÃO



# 75.º ANIVERSÁRIO DO ——— ————— CORPO DE BOMBEIROS

Contando com a presença dos srs. general Honorato Pradel, secretário da Segurança Pública; coronel José Canavó Filho, comandante geral da Fôrça Pública; deputado Vicente Bota; dr. Mário Severo Maranhão, presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, bem como de representantes de outras autoridades civis e militares, o Corpo de Bombeiros comemorou, no dia 10 de março p. passado, solenemente, a passagem de seu 75.º aniversário de fundação.

Os festejos tiveram início às 8 horas, instante em que o general Pradel hasteou o pavilhão nacional. Em seguida, realizou-se a interessante competição denominada «Bomba Armar», de que tomaram parte as três Zonas que constituem o Corpo de Bombeiros, saindo vitoriosa a 1.ª Zona.

Presentes às festividades, os bombeiros-auxiliares de São Carlos — inclusive seis moças devidamente habilitadas — fizeram demonstrações da sua eficiência no combate ao fogo e nos serviços de salvamento, o que provocou vivos aplausos da grande assistência que se comprimia no pátio do quartel.

Finalmente, os bombeiros da 1.ª Zona, sob o comando do tenente José da Cunha Caldeira Júnior, entraram em ação para extinguir o incêndio simulado que se processou no prédio

de ginástica, localizado no pátio interno do quartel. Demonstrando grande eficiência, os bombeiros «salvaram» as pessoas que se encontravam no edifício em chamas e, posteriormente, passaram à extinção do fogo, o que foi feito com êxito.

Do Boletim Comemorativo, lido pelo major Armínio de Melo Gaia, comandante interino do Corpo de Bombeiros, extraimos os seguintes trechos: «Hoje, nosso quartel se engalanou, nossos carros se embandeiraram e nossos corações transbordam de alegria, porque vieram ter conosco, nesta formatura de gala, altas autoridades de nosso Estado, nossos altos chefes, camaradas de tôdas as Unidades da Fôrça Pública e inúmeros amigos. Aniversaria o Corpo de Bombeiros. Reunimo-nos para, sob a égide da Bandeira do Brasil, e com o mesmo alevantado propósito, prestarmos a mais sincera e mais justa homenagem ao aniversariante que completa 75 anos. Avançado em anos, mas jovem em energias, forte e experimentado. Com um só pensamento, espírito aquecido pela mesma chama de entusiasmo, perfilados, aqui nos encontramos para prestar-vos nossa respeitosa continência em homenagem ao vosso aniversário».

---

O clichê, ao lado, fixa aspectos da solenidade.

---









## BAHIA

### DIRETRIZES DE INSTRUÇÃO

Pelas diretrizes revigoradas e atualizadas pelo Comando Geral da Polícia Militar, ficou estabelecido que a Companhia Metropolitana intensificará, judiciousa e progressivamente, o ensino de Polícia Urbana, adaptando-a à sua missão específica, que é o policiamento da Capital em seus vários aspectos, serviço que será dilatado, aos poucos, de maneira a abranger o seu raio de ação os diversos setores metropolitanos de segurança pública, como sejam: a) — Postos de ronda dupla (o que já se faz com êxito); b) — Diversões Públicas (cinemas, teatros, cassinos, logradouros, etc.); c) — Praia (salvamento e costumes); d) — «Comandos Policiais» auto-transportados; e) — Patrulhas de ciclistas; f) — Patrulhas mistas (participação com elementos das Forças Armadas); g) — Trânsito; h) — Rádio Patrulha, etc..

Foi designado para as funções de Instrutor Geral da Corporação, o ten. cel. Antônio Medeiros de Azevedo, que exerce as funções de comandante do 5.º B.C..

### ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO CLUBE DOS OFICIAIS

Para o exercício 1955-1956, foi elegeita a seguinte Diretoria do Clube dos Oficiais, que tomou posse a 15 de fevereiro:

Presidente, capitão Genival de Freitas; 1.º vice-presidente, major res. Euvaldo Pinho; 2.º vice, capitão Lourildo Barreto; 1.º secretário, cap. Nestor Tavares da Silva; 2.º secretário, 1.º ten. José Lopes Modesto; diretor cultural, cap. Antônio Carvalho Melo; diretor recreativo, cap. Gutemberg Sodré Gonçalves; diretor esportivo, ten. José Henriques dos Santos; orador oficial, ten. Francisco Ney Ferreira; 1.º tesoureiro, ten. José Leonardo de Marinho Neto; e 2.º tesoureiro, ten. José Luiz da Fonseca.

### REGULAMENTO DE UNIFORMES

Entrou em vigor na Polícia Militar o novo Regulamento de Uniformes que apresenta algumas inovações dignas de nota: 1. — O pessoal inativo, somente convocado, poderá usar qualquer dos uniformes de serviço ou instrução (cáqui); 2. — Criação de uniformes especiais, de gala, para a Banda de Música; 3. — As praças especialistas, sem o curso de sargentos das armas, transferidas para a inatividade com o posto de 2.º tenente, não usarão o laço húngaro, que é substituído pelo distintivo de sua especialidade; 4. — O cel. comandante geral usará, na aber-



tura do último galão uma esfera ardoes; 5. — O uniforme verde-azeitadado foi substituído pelo cinza-parallel bordada na mesma côr dos gado, para oficiais e sargentos.

### HOMENAGEADO O CEL. ISIDRO

Teve lugar, no dia 14 de abril último, no salão nobre do quartel do Comando Geral do PM, expressiva homenagem ao cel. José Isidro de Sousa, manifestação de gratidão e já de saudade, de vez que estava aquêlê estimado oficial para deixar as funções de comandante geral. Presentes às solenidades ali se achavam os céis. Alberto Lopes, Alfredo Coelho de Sousa, deputado Moitinho Dourado, familiares de oficiais e outras pessoas gradas.

Conforme se percebeu das orações proferidas pelos majores Durval Tavares Carneiro e Pedro de Santana, interpretando os sentimentos de tôda a officialidade da corporação, que enchia literalmente aquêlê gabinete, ficou patenteada a satisfação dos elementos da PM em terem sido comandados pelo cel. José Isidro de Sousa, que além de obras de relevância concretizadas na centenária milícia, como a criação e organização do Grupamento da Polícia Metropolitana, ainda foi um gigante na concretização dos maiores anseios que dominavam a corporação nestes últimos tempos — a majoração de vencimentos da Polícia Militar, bem assim da gratificação de 30%, pelo perigo de vida e de saúde decorrente da aspereza e dos compromissos funcionais inerentes à Polícia Militar. Foram destacados os seus esforços junto ao governador Regis Pacheco em favor da Polícia Militar; bem assim, o trabalho que realizou para congregar e irmanar a officialidade por si encontrada em desarmonia. Ressaltaram a sua capacidade de comando, a sua

dignidade profissional, as suas virtudes de cidadão e chefe de família. Tudo se disse exaltando sua personalidade de homem austero e devotado à causa pública. E gratos, os oficiais lhe ofereceram e à sua Exma. Senhora, dona Justina Souza, uma lembrança, a lembrança da afeição e do agradecimento.

### APREENSIVOS COM A QUEDA DA GRATIFICAÇÃO

Um dos oradores aproveitou o ensejo para dirigir um apêlo a mais ao coronel José Isidro, que ainda continua nas suas funções até a chegada do seu substituto, no sentido de que levasse ao sr. Governador do Estado o que significaria para a família policial-militar a anulação do ato do ex-Governador Regis Pacheco que concedeu à Polícia Militar a gratificação de 30%, de risco de vida, bonificação que, então, apenas collocou os oficiais e praças da velha milícia em igualdade com os demais servidores do Estado. O discurso do orador foi, neste ponto, cortado por uma efusiva salva de palmas partida de tôdas as pessoas presentes.

O coronel José Isidro, ao agradecer a homenagem, disse de início que desejava que ali já estivesse presente o seu substituto para ouvir os justos apêlos da Polícia Militar, para que êle então levasse ao sr. Governador a desolação dos seus camaradas de farda, que, em verdade, são o sustentáculo da ordem e da segurança pública em todo o Estado. Contudo, ainda comandante, além dos entendimentos que já manteve com as altas autoridades do Estado, se sentia animado a, mais uma vez, transmitir-lhes os sentimentos da família policial-militar.

Depois teceu considerações sobre a sua administração, esclarecendo se-



rem as realizações efeito da colaboração leal e eficiente dos seus companheiros, de todos os postos e graduações. Agradeceu, em nome também de sua senhora, aquela manifestação de simpatia e confiança dos seus irmãos de farda, pondo-se à disposição de todos onde quer que estivesse.

Ainda falou, por fim, o deputado Moitinho Dourado que, como governista, pareceu levar aos oficiais da Polícia Militar a opinião do sr. Antônio Balbino sobre a gratificação de 30%. Do que por ele foi dito já não havia nenhuma esperança de restauração. Apenas o sr. Governador estava disposto a melhorar a situação do pessoal da Polícia Militar em futuro.

O deputado Moitinho Dourado ainda teceu considerações em torno da homenagem, até abordar o caso do Comando Geral da Polícia Militar, quando frizou que sempre foi o seu desejo que este coubesse ao coronel José Isidro ou outro companheiro da velha milícia, que há mais de oito anos vinha sendo comandada pelos seus próprios oficiais.

#### NOVO COMANDO PARA A PM

Convidado pelo governador Antônio Balbino, o ten. cel. do EB Manoel da Graça Lessa, ex-chefe do gabinete do cel. João Ururai de Magalhães, comandante da PM do Distrito Federal, vem de assumir o comando da PM baiana, recebendo-o das mãos do cel. José Isidro de Souza.

Falando à imprensa, antes da sua posse, o cel. Lessa afirmou que os seus problemas de comando são unicamente de ordem técnica, mas que não prescindirá da colaboração da imprensa, pretendendo criar o serviço de relações públicas, onde serão tratados assuntos de interesse geral, com a presença de jor-

nalistas credenciados, com o que ficarão divididas as responsabilidades dos efeitos das várias campanhas a serem empreendidas.

#### Serão excluídos

Como parte do plano de ação do seu comando, o cel. Lessa ordenou aos comandantes de unidade que lhe remetessem, com urgência, relação dos soldados que caíram na má conduta e que nela persistiram. "Tais elementos já estavam condenados antes mesmo de eu assumir o comando" — afirmou aquele comandante — "pois soldado que fica preso no quartel 15 dias por mês não tem nenhuma utilidade. Lugar de políciador é na rua, policiando". Apesar de já estar recebendo inúmeros pedidos de "padrinhos" e "pistolões", declarou que não pretende atender a qualquer um de tais pedidos, de vez que prefere agir com inflexível decisão.

#### ABERTO O ALISTAMENTO

Foi aberto o alistamento na PM, para o preenchimento dos claros existentes na tropa e nos serviços.

Os candidatos deverão satisfazer às seguintes condições: ser brasileiro nato; ter boa conduta civil atestada por autoridade policial; ter de 18 a 26 anos de idade comprovada por certidão de registro de nascimento; robustez física, reconhecida em inspeção de saúde; ter no mínimo, 1,65m de altura; ser solteiro e não servir de arrimo a pessoa alguma; ser aprovado em exame de seleção, consistente de ditado, exercício elementar de redação e conhecimento prático das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de inteiros; apresentar certificado de reservista ou certificado de alistamento, de acordo com a sua situação militar.



Os interessados deverão apresentar-se à 3.ª Secção do Departamento do Pessoal, no quartel dos Aflitos, diariamente (dias úteis): das 13,30 às 17,00 horas e às quartas e sábados, das 8,30 às 11 horas.

## CEARÁ

### CLUB DOS OFICIAIS DA PM

Em sessão solene, realizada no dia 24 de maio p. findo, foi empossada a nova diretoria que regerá os destinos da agremiação, durante o biênio 1955-57.

A diretoria recém empossada está assim constituída: presidente — ten. cel. méd. dr. Raimundo Bezerra Ferreira; 1.º vice-pres. — maj. Antônio Alves de Oliveira; 2.º vice-pres. — insp. da G.C.F. Francisco de Paula Holanda; 1.º secretário — cap. José Silvano da Silva; 2.º secretário — 2.º ten. Antônio Gervásio Colares; 1.º tesoureiro — cap. Antônio Ribeiro Mota; 2.º tesoureiro — cap. Antônio Gomes de Sá; orador oficial — cap. méd. dr. Gerardo M. Pinto Nogueira Fragoso de Vasconcelos; dir. cultural — maj. José Delídio Pereira; dir. de esp. — cap. Raimundo Peixoto de Holanda; dir. de sede — 2.º ten. Raimundo Ferreira Campos.

**Conselho Fiscal:** maj. Raimundo Guanabara; maj. Francisco Bento da Silva, cap. Cristovão Peixoto de Holanda, 1.º ten. Antônio Lisboa de Menezes e insp. da G.C.F. Gutemberg Eliseu de Lima.

**Comissão de Sindicância:** ten. cel. Raimundo Barbosa, cap. Antônio Nilson Rodrigues, cap. Otávio Pereira da Silva, 1.º ten. Zivaldo Rodrigues Loureiro e 1.º ten. Luís Pedro.

**Assistência Social:** maj. Raimundo Nonato da Cunha, 1.º ten. Osmar de Oliveira Lima, 1.º ten. José Nogueira Gondim, 1.º ten. Francisco Euridice Martins Costa e insp. da I.E.T. José de Melo César.

## DISTRITO FEDERAL

### (POLICIA MILITAR)

#### NOVA DIREÇÃO PARA A POLICIA DE VIGILANCIA

Na chefia, o major Flávio Lemgruber

Nomeado e empossado como chefe da Polícia de Vigilância, o major Flávio Lemgruber vem tendo entendimentos com o cel. Menezes, a fim de entrosar a sua corporação com outras polícias do Distrito Federal. Entendimento necessário, obviamente.

Por exemplo: se em Copacabana a Polícia Civil estiver capacitada, e mesmo agindo efetivamente, para sanear o bairro dos maus elementos e reprimir todos os crimes e contravenções, a Polícia de Vigilância voltará seus olhares para certos subúrbios que estão despoliciados.

#### Nada de Inovações Apressadas

O major Lemgruber não pretende — ao que estamos informados — fazer nenhuma reforma apressada na guarda municipal. «Para evitar que um parafuso enferrujado se quebre, é preciso torcê-lo com cuidado», teria dito o comandante da Polícia de Vigilância aos que lhe ponderaram transformações radicais na sua corporação. O major Lemgruber vê, apenas, a necessidade de



se observar o Regulamento. Se tal fôr feito, tudo o mais correrá bem — esta a sua idéia.

### Muitos guardas afastados

Quanto ao pessoal de que dispõe, sabe-se que o comandante da Polícia de Vigilância tomará medidas imediatas no sentido de fazer com que voltem para o serviço efetivo centenas de guardas que, por êste ou por aquêle motivo, se encontram fora das suas ocupações normais. Muitos vigilantes, por causas políticas, não estão trabalhando. Outros estão em locais que dispensam perfeitamente policiamento e deverão voltar às suas ocupações regulares. As providências tôdas que fôrem tomadas deverão — segundo apuramos — ter por escôpo tornar mais atuante a Polícia de Vigilância, a exemplo do que ocorre com a Polícia Militar, desde que foi elevado ao seu comando o coronel Ururá Magalhães.

### 146.o ANIVERSARIO DA PM

O comando da PMDF, fêz realizar, no dia 13 de maio último, na Escola de Recrutas, no Campo dos Afonsos, um programa de festividades para assinalar o encerramento das comemorações do 146.o aniversário de sua criação. O Presidente da República prestigiou com sua presença essas festividades, tendo ali comparecido em companhia do Ministro Prado Kely. Recebido pelo Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Ururahy de Magalhães, e pelo Comandante da Escola, Capitão José Pinho Lemos, o sr. Café Filho passou em revista a tropa formada em sua honra, dirigindo-se, em seguida, ao palanque armado em frente ao estádio de onde, em companhia das demais autoridades presentes, assistiu

às várias provas esportivas e às demonstrações de adestramento dos alunos e recrutas que ali recebem sólida instrução.

Todos os presentes tiveram oportunidade de verificar como estão sendo preparados os componentes dessa briosa corporação que tão relevantes serviços vem prestando à população carioca, crescendo-se na sua gratidão e admiração.

Encerrando essa parte das festividades, exibiu-se um grupo de cavaleiros que fêz perigosas acrobacias, demonstrando grande arrôjo e perícia.

A seguir, o Presidente da República e demais autoridades percorreram o prédio onde está instalado o Departamento de Instrução, ali inaugurando a sala destinada a oferecer aos alunos meios auxiliares de instrução. Depois de se inteirar dos detalhes do funcionamento da Escola, o Presidente Café Filho e convidados participaram de um churrasco oferecido pelo comando daquela Unidade. A sobremesa o cap. Simon Ruiz, um dos três oficiais do Corpo Nacional dos Carabineiros da Bolívia, que estão fazendo um estágio de instrução e aperfeiçoamento na referida Escola, ofereceu uma corbelha de flôres à Polícia Militar por motivo da data.

## DISTRITO FEDERAL

### (CORPO DE BOMBEIROS)

### DUAS MODERNAS LANCHAS PARA A CORPORACÃO

Até novembro próximo chegará a primeira das duas lanchas encomendadas pelos Corpo de Bombeiros aos estaleiros "Chantier Naval Franco-Belga", na França. Trata-se de embarcação moderníssima, com quatro canhões de esguicho d'água, doze válvulas para ligação de mangueiras, reservatório de es-



puma para fogo comum, vinte baterias de óxido de carbono, para combate de incêndios em máquinas e aparelhamentos mais delicados.

A que se espera em novembro terá o nome de "Major Gabriel", chefe da Zona Marítima que perdeu a vida, com a quase totalidade da guarnição, na catástrofe de Braço Forte. A outra, aguardada para junho de 1956, será a "Tenente Washington", também vítima da impressionante tragédia.

### Capacidade e custo

A "Major Gabriel", cujo modelo já se encontra no gabinete do coronel Saddock de Sá, custará aos cofres públicos três milhões e oitocentos mil cruzeiros, aproximadamente, na origem. Com os ágios e outras despesas e taxas ficará, posta no Rio de Janeiro, por dez milhões de cruzeiros. Vinte homens integrarão a sua guarnição.

### Características técnicas

A lancha é equipada com três motores Diésel — dois de locomoção e um terceiro cuja finalidade é fazer com que o barco não seja afastado do local de ação pela força reflexa e oposta do jacto das mangueiras. Oferece todo conforto para a tripulação, além de equipamento técnico do mais moderno, com rádio-transmissor e receptor em alta frequência.

A construção permite que as lanchas naveguem em alto mar, para prestar serviços fora da barra. No caso de necessidade, uma lancha de transporte poderá ser usada conjuntamente com estas modernas embarcações, aumentando a eficiência do combate aos sinistros.

Detalhe curioso: a firma francesa, um ano depois de encomendada a primeira lancha, ao lhe ser pedido o fornecimento da segunda, mantece o

mesmo preço, sem majoração sequer de um franco.

## MAUSOLÉU DOS BOMBEIROS

Os dezessete bombeiros mortos, em circunstâncias trágicas, na tragédia da Ilha do Braço Forte, quando se encontravam no cumprimento do dever, tiveram suas memórias reverenciadas congnamente, ao ensejo do primeiro aniversário no dia 7 de maio. Pela manhã tóda a corporação, tendo à frente o coronel Saddock de Sá, dirigiu-se em romaria ao túmulo dos heróicos companheiros, sendo, então, colocada sobre a sepultura uma cruz de madeira. Após a missa, oficiada pelo padre Antônio Avelino, o comandante do Corpo de Bombeiros procedeu à última chamada dos camaradas desaparecidos. A seguir foi executado o toque de silêncio, enquanto um helicóptero da Força Aérea Brasileira lançava flôres sobre a campa.

Finda a cerimônia teve lugar o lançamento da pedra fundamental do mausoléu perpétuo do soldado do fogo, em terreno doado pela Santa Casa da Misericórdia, no cemitério de São Francisco Xavier. Nessa ocasião foi enterrada a urna contendo moedas da época, jornais e revistas do dia, o boletim diário da corporação e duas relações, uma de todos os bombeiros mortos em serviço e a outra de todos os oficiais efetivos da atualidade, além da ata relativa à solenidade. As comemorações foram encerradas com a leitura da Ordem do Dia, pelo coronel Saddock de Sá.

## MARANHÃO

### HOMENAGEADO O GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS

Excedeu a tódas as expectativas a homenagem prestada na manhã do dia



24 de junho, pelo comandante e officialidade da Policia Militar do Estado, ao governador Eugênio Barros.

Essa homenagem, que constou de um coquetel no Cassino dos Officiais, foi levada a efeito em regosijo pela conclusão das obras de reforma do quartel da corporação e do recente aumento de vencimentos concedido à Policia Militar.

#### *Presentes Autoridades Civis e Militares*

Desde às 9 horas começaram a chegar ao quartel daquele batalhão, destacadas autoridades civis e militares e pessoas gradas, sendo tôdas recebidas à porta do quartel por uma comissão de officiais que as conduziam até o gabinete do comando, onde se mantiveram em cordial palestra até o início da manifestação ao eminente chefe do Executivo.

Dentre as autoridades presentes destacam-se o cel. Anacleto Tavares, comandante do 24.º B.C. e numerosos officiais daquela unidade; os drs. Alexandre Costa, Tavares das Neves e Carlos Martins, respectivamente, secretários do Interior, Justiça e Segurança, Saúde e Finanças, e deputado Ivar Saldanha, presidente da Assembléia Legislativa e diversos deputados; o des. Acrísio Rebelo, representante do Tribunal de Justiça; o dr. Eugênio Lima, juiz de direito da comarca da capital; dr. Jessé Guimarães, procurador geral do Estado, estando também presente toda a officialidade da Policia Militar.

#### *Passou a Tropa em Revista*

As 9,30 horas, sob o comando do capitão Antônio Vitorino de Assunção, formou uma companhia de Policia Militar, em frente ao quartel, para prestar ao governador as continências de estilo.

Momentos depois chegava o carro governamental, dêle saltando o chefe do Executivo, que se fazia acompanhar do seu assistente militar, ten. cel. Arlindo Faray.

Nesse momento foi o governador Eugênio Barros recebido e cumprimentado pelo cmt. Humberto Amorim, ao mesmo tempo que a banda de música executava o Hino Maranhense.

Em seguida, o governador, acompanhado do cel. Humberto Amorim, passou a tropa em revista, dirigindo-se para a porta do quartel, de onde, acompanhado do cmt. do batalhão e de outras autoridades, assistiu ao desfile da companhia, sob o comando do capitão Antônio Vitorino de Assunção.

#### *Bem impressionado com as Obras do Quartel*

Logo depois foi o governador conduzido para o gabinete do comando, onde foi efusivamente cumprimentado por todos os presentes, tendo, em seguida, percorrido tôdas as dependências do quartel, mostrando-se bem impressionado com a magnífica reforma por que passou o referido prédio.

#### *O Coquetel*

Às 10 horas teve início o coquetel no Cassino dos Officiais, para onde, então, se dirigiram o governador e todos os convidados e a officialidade da Policia Militar.

#### *Os oradores*

Durante a expressiva homenagem da Policia Militar ao chefe do Executivo, fizeram-se ouvir diversos oradores, todos exaltando a administração do governador Eugênio Barros e enumerando os benefícios na mesma recebidos pela Policia Militar.



O primeiro orador foi o cmt. da corporação cel. Humberto Amorim que, em seguida, concedeu a palavra ao orador oficial da festa, capitão Pedro Brito, que assim se expressou, em alguns trechos:

Meus camaradas e meus Srs.

«Escolhido que fui, pelas camaradas, para interpretar os sentimentos da Corporação neste momento; sinto-me como uma criança assustada, deante duma tarefa insuperável.

Insuperável, sim! Porque a escolha recaiu exatamente naquele que menos mérito tinha para executá-la, não só por ser o mais humilde entre os demais, como pela indigência intelectual para traduzir, fielmente, a alegria que nos envolve, pela ventura de congregarmos, neste ágape de confraternização, tão honrosa plêiade de timoneiros, líderes e representantes do povo, a quem o miliciano maranhense, num afetuoso abraço, patenteia sua admiração, respeito e aplauso pelo trabalho fecundo, que, no conjunto, proporciona o bem-estar, o equilíbrio social e o progresso do Estado e da Nação.

Nossa Polícia Militar nasceu, praticamente, com esta capital e com ela evoluiu no tempo e no espaço. Ambas, através da secular existência, sentiram as mesmas alegrias, sofreram as mesmas desventuras e trazem, no cerne, as mesmas cicatrizes de lutas passadas e vencidas.

Dêsse agitado e continuo evoluir, nasceu a mística de que cada povo tem a polícia que merece. Deante

dêste dogma, nossa Corporação intensificou, nestes últimos tempos, o aprimoramento educacional de seus elementos, visando, desta forma, gravar no sub-consciente de cada um, a premissa de que não há força mais convincente que a moral, nem princípio mais intangível que a lei, induzindo, assim, o policial, a cumprí-la religiosamente para que tenha força moral de exigir que os outros a cumpram também.

Desta forma, cumprir e fazer cumprir a lei é o nosso verdadeiro escopo e é precisamente por isto que nossas paixões pessoais terminam onde começa o cumprimento do dever.

Apesar dêste comportamento e sermos oriundos da própria sociedade, nossa P.M. tem sido focalizada, premeditadamente, através dum prisma defeituoso que a deforma, deante daqueles que não a conhecem. Acontece, porém, que, enrigecida nas lutas e sofrimentos, ela tem sabido pairar acima de pechas inadequadas, interesses deletérios e ondulações políticas para conservar, intangível, a liberdade de ação em defesa da sociedade, manutenção da ordem e imprescindível garantia das autoridades constituídas.

Exmo. Sr. governador Eugênio Barros. Nossa Polícia Militar, modesta entre as que mais o seja, tem o prazer de apresentar-lhe, neste ensejo, seus sinceros agradecimentos, pelos inúmeros benefícios recebidos do govêrno de v.excia. e que tem seu ponto alto nas leis n.ºs. 1.278, que dá nova redação ao código de vencimentos e vantagens da Polícia Militar; 1.111, que estende à PM os



benefícios dos Estatutos dos Funcionários Civis do Estado; 1.179, que ampliou o efetivo da PM; 1.131, que aumentou os vencimentos do pessoal civil e militar do Estado; 1.326, que, em face da aspiral inflacionária, fixou os atuais vencimentos da PM e, finalmente, a conclusão das obras deste quartel que, neste momento, tem a honra de acolhê-lo. Por tudo isto, sr. governador, sinto-me no dever de acrescentar aos nossos agradecimentos, a certeza de que se é verdade que os atos presentes se refletem, inexoravelmente, no futuro, não será menos verdade que nossa gratidão a v. excia. se alongará através de muitos anos».

Falou, a seguir, o governador Eugênio Barros, de cujo discurso reproduzimos alguns trechos:

“Quero agradecer e faço sob vivo e justificado desvanecimento, a cativante homenagem que me presta o glorioso Corpo Militar do Estado na qual, circunstâncias bem do meu conhecimento e vosso me fazem ver, antes que o tributo formal da consideração e do apreço que sustentam as relações entre o Chefe e os seus subordinados, o preito generoso e confortador de uma amizade cimentada na comunhão de duros sacrifícios e sofrimentos de horas amargas, e robustecida sempre mais pelo respeito e compreensão que assinalam e enobrecem um convívio que já dura quatro longos e acidentados anos.

.....

Sustentáculo da ordem e da Lei, garantia das Instituições e das liberdades públicas, a Polícia Militar do Estado, possuída da mais clara e alta noção de

honra e de dever, se constitui, pela sua disciplina e espírito de sacrifício pelo bem da coletividade, em Corporação por todos os títulos merecedora da confiança, da estima e do acatamento gerais, impondo-se à gratidão da comunidade a cujo serviço se vota pela intransigência e fidelidade com que se dedica ao cumprimento de sua missão, superando contingências que pareceriam inelutáveis, sopitando interesses e paixões pessoais que se diriam muitas vezes invencíveis, para firmar-se, na desobriga de seus deveres, como um só todo, uno e indivisível, instrumento da ordem constitucional e da tranquilidade pública.

À frente a figura exemplar de seu ilustre comandante, cujas virtudes de soldado e cidadão da mais rija tempera honram sobremaneira as tradições do Exército Nacional, a Polícia Militar, perfeitamente integrada em seu alto papel político e social, se erige, nesta hora de incertezas e tribulações, em bastião inacessível às investidas da anarquia e da violência, em fortaleza inexpugnável contra os arremessos da demagogia e da corrupção, que debalde lhe rondam as sólidas muralhas.

É precisamente essa heróica resistência dos bravos oficiais inferiores e praças da nossa Polícia Militar, às arremetidas frenéticas e desesperadas de seus inimigos, é essa edificante resistência, que ora desejo destacar para a justa homenagem de reconhecimento do Governo. Seus inimigos, sim, porque, sem maior trabalho logo se vislumbra escondida sob a carapuça da fingida amizade que protêstam a calva enorme e despejada daqueles mesmos que, ontem, patrocinavam ou pregavam o massacre dos vossos oficiais, cujos assas-



sinos, como ainda há pouco se via, mereciam aclamações em praça pública.

.....

O Governo do Estado, em que pesem as conhecidas dificuldades do erário que impõem severas restrições ao serviço público, em geral não tem descurado as vossas mais sentidas e prementes necessidades e esforços não têm sido poupados no sentido de dotar a Polícia Militar do elemento humano e material indispensável ao satisfatório desempenho de suas tarefas, que avultam de dia para dia. De outra parte, está certo o Governo jamais haver atentado contra os vossos direitos e prerrogativas de cidadãos, nunca interferindo com o exercício das liberdades e franquias que a Lei vos defere. Nunca recebestes e ficais certo de que nunca recebereis ordens ou instruções incompatíveis com os vossos deveres, tampouco vos foi ou será exigida obediência estranha às leis e regulamentos que vos obrigam.

Razões, portanto, creio me assistirem para reafirmar-vos a inabalável confiança do Governo na guardada da Polícia Militar na guarda das instituições e preservação da ordem pública, para cujo fim não lhes faltarão a assistência desvelada, o incentivo moral e os meios materiais correspondentes ao vulto das necessidades".

## MINAS GERAIS

### AMPLIAÇÃO DO EFETIVO DA PM

Se bem que nada esteja ainda oficialmente resolvido, tem-se como certa a introdução de profundas modificações na Polícia Militar, mormente no que se refere ao seu efetivo. Este atualmente é pouco superior a 8.000 homens, será consideravelmente acrescido, de vez que,

segundo mensagem enviada pelo governador Clóvis Salgado, à Assembléia Legislativa, foi proposta uma fixação de 9.900 homens, com a seguinte organização: Quartel General (QG) — Capital: 1. Comando Geral (Comandante Geral e seu Gabinete) 2. Estado Maior; 3. Quadro Suplementar. Departamento de Instrução (DI) — Capital. Primeiro Batalhão de Infantaria (1.º BI), com a denominação especial de Batalhão de Guardas (BG) — Capital. 2.º BI — Juiz de Fora. 3.º BI — Diamantina. 4.º BI — Uberaba. 5.º BI — Capital; 6.º BI — Governador Valadares; 7.º BI — Bom Despacho; 8.º BI — Lavras; — 9.º BI Barbacena; 10. BI — Montes Claros. Corpo de Serviço Auxiliar (CSA) — Capital. Ala de Cavalaria (AC) — Capital. Serviço de Saúde (S) — Capital.

Conforme se vê, a novidade principal é a criação de um novo BI — o 10.º que será sediado em Montes Claros, preenchendo uma lacuna que há muito se faz sentir na organização policial do Estado.

### "COSME E DAMIAO"

Desde que o cel. Nélcio Carqueira tornou ao comando da PM, voltou-se a falar de uma ação possível no sentido de incentivar a participação mais efetiva da milícia mineira no serviço de policiamento do Estado, especialmente daquele policiamento que hoje está afeto a outras corporações policiais. Dotado de reconhecida capacidade de trabalho, visão ampla e grande tino administrativo, voltou o cel. Nélcio as suas vistas para aquele objetivo.

Conforme "Militia" publicou em seu número anterior, estava sendo treinada,



de início, uma Cia. da PM, para exercer a modalidade de policiamento ostensivo, executado por dois homens em cada posto, mais conhecidos no resto do País por "Cosme e Damião", pitoresca alcinha que lhe atribuíram os cariocas.

Com o advento de tal atribuição à milícia mineira, a população do Estado por certo passará a viver mais tranqüila, especialmente na capital, onde a segurança e tranqüilidade públicas estão a exigir do poder competente as medidas que se fazem necessária.

## PARANÁ

### CÃES PASTORES NO POLICIAMENTO DE CURITIBA

*Treinados na Fôrça Pública de S. Paulo*

A utilização, pela Polícia Militar, de cães pastores no serviço de policiamento noturno, vem despertando a curiosidade natural do curitibano, que passou a se sentir mais tranqüilo quanto à sua segurança.

Em face de entendimento entre as autoridades policiais do Estado, a milícia paranaense, exercendo uma atividade que resulta da sua missão precípua, passou a efetuar o patrulhamento noturno da capital, pelo sistema "Cosme e Damião". Os patrulheiros são auxiliados por cães possuidores de faro altamente desenvolvido por um treinamento intensivo em escola especializada.

"Lex" e "Caren", a principal dupla de cães pastores da PM paranaense, foram treinados na Fôrça Pública paulista, onde o ten. Rui de Araujo, juntamente com o sargento Rui Ferreira da Silva, fizeram um estágio de treinamento.



O clichê nos oferece um flagrante de "Lex", num salto.

## PERNAMBUCO

### NO RECIFE, TAMBÉM, OS "COSME E DAMIÃO"

O secretário de Segurança Pública, coronel Bráulio Guimarães, vai enviar um relatório ao governador do Estado, narrando uma série de deficiências em que se debate, à frente da sua secretaria e sugerindo, ao mesmo tempo, providências para melhorar a situação.

São inúmeros os problemas do organismo policial do Estado: escassez de verbas, ausência de efetivos suficientes, falta de local apropriado para trabalho, etc.





1 PACOTE DE 400 GRAMAS

# CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCAS REGISTRADAS  
DURYEA

TRIANGULO

Entre as medidas a serem tomadas pelo cel. Bráulio Guimarães, inclue-se a de adotar o sistema de policiamento ostensivo, com soldados da PM, devidamente fardados, patrulhando as ruas a exemplo do que já se faz no Rio, em S. Paulo e em outras unidades da Federação.

Quanto ao problema dos efetivos, declarou, o cel. Bráulio Guimarães que está se esforçando para duplicar o número de soldados da P.M. — que atualmente é de apenas 1.321 elementos — sem o que estará impossibilitado de realizar os planos da sua administração.

## RIO DE JANEIRO

### TEMPORADA LITERO-CULTURAL NO CLUBE DOS OFICIAIS

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar, com sede na rua Amazonas, 97, em Niterói, abriu os seus salões, no dia 28 de maio último, para as festividades de abertura de uma temporada litero-cultural que contou com a colaboração do professor Prisco de Almeida, conhecido homem de imprensa e de rádio, musicista, poeta e teatrólogo, radicado em Campos.

As festividades, iniciadas com uma homenagem à Rádio Cultura de Campos, terminaram com um animado baile, que teve início às 22 horas.

## SANTA CATARINA

### 120.o ANOS FEZ A PM

Festejou, a PM catarinense, no dia 5 de maio último, o 120.o aniversário da sua fundação.

Entre os vários atos comemorativos que assinalaram aquela data, verificou-se a visita, ao quartel da corporação, pelo gen. João Batista Rangel, comandante da ID5, que apresentou seus cumprimentos aos elementos da milícia, que lhe foram apresentados. Logo após, em companhia do cel. Duarte Pedra Pires, comandante da PM, e demais auxiliares, s. excia percorreu demoradamente tôdas as dependências do quartel, em meio a vivo interesse.

Na mesma data, após o hasteamento da Bandeira e leitura do boletim especial, alusivo à data, teve lugar, na Biblioteca, uma palestra do ten. cel. Mário Fernandes Guedes, chefe do EM, que se consubstanciou numa demorada exposição sôbre a atual estrutura administrativa da Polícia Militar.

O comando da PM também recebeu a visita do sr. Osmar Cunha, prefeito da Capital, que em companhia dos seus auxiliares diretos foi, em nome do govêrno municipal, apresentar cumprimentos pelo transcurso da efeméride.

As 15 horas, na sala de recreação do quartel, foi apresentado um animado "show" aos presentes.



# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas

### CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.  
— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — 3.º Sgt. José Pereira da Silva.

### AMAPA (Guarda Territorial)

— Sede (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

### BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delidio Pereira

### DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

### ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

### GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos  
— 2.º B.C. (Goiás) — 1.º ten. Rui Barbosa de Moura

### MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Euripedes Bernardino Bezerra

### MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda  
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.  
— 2.º Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

### MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.



**PARA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Belém) cap. dr. Walter da Silva

**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. Luís Ferreira Barros

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q. G. — Cap. Ademar Guilherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — major Antônio Morais Neto.

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Cap. Elvidio Petters.

**SÃO PAULO (Força Pública)**

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — cap. João Aureo Campanhã

— R.C. (Capital) — 1.º ten. José Gominho da Costa.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — Cap. Lourêncio Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spínola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — 1.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 2.º ten. Salvador Scafoglio

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 2.º ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — 1.º ten. Godofredo Silveira Bueno.

— S. Subs. (Capital) — 2.º ten. Pedro Barros de Moura.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. Clovis de Melo

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — Cap. Agenor Grohmann

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 2.º ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Flávio Capeletti.

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

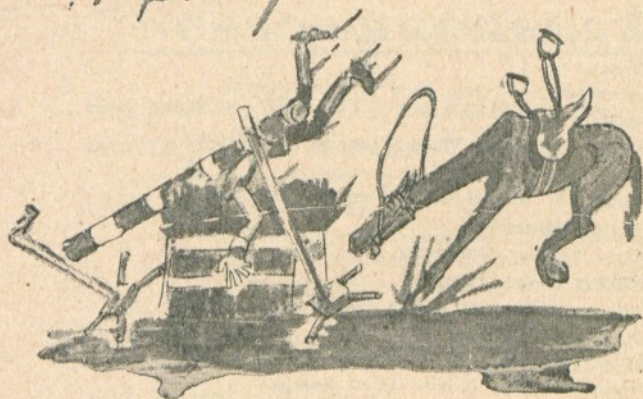
**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.



# HIPISMO



Capitão

Plínio

Desbrouse

Monteiro.

## — 1.º SEMESTRE HÍPICO —

Deu-se a abertura da temporada hípica oficial do corrente ano, no dia 3 de abril, na encantadora sede de campo da Sociedade Hípica Paulista, com as duas concorridas provas abaixo.

Na 1.ª prova, de classe «A» (barragem em tempo), obteve o 3.º

lugar o cap. da FPESP, Anselmo Peres, conduzindo «Siroco».

Na 2.ª competição da tarde (classe «C-D»), com obstáculos de altura mínima de 1,40m, denominada «Prova Dr. Luís Gonzaga Cintra», conquistou o 3.º posto, com «Shangai II», o 1.º ten. Roldão Nogueira

Major Fernando Henrique da Silva







---

Ten. Sílvio Marcondes Rezende, montando "Cruz del Sur"

---

de Lima, do RC. Pista bastante forte fêz com que não se registrasse percurso algum com zero faltas, e nem mesmo empates.

Em prosseguimento ao Calendário Oficial, no Clube Hípico de Santo Amaro, realizou-se no Picadeiro Coberto, dia 16-IV, a Prova «Paulo Kihel» de classe «A», percurso com desempate em tempo, na qual conduzindo muito bem «Dourado», classificou-se em 3.º lugar para as côres da Força Pública, o cap. Fernando Henrique da Silva.

No dia seguinte, já então na S. H. Paulista, teve lugar a prova «Francisco Baruel Neto» (classe «A»), percurso com barragem e desempate em altura sobre 3 obstáculos. Mais uma vez o cap. Fernando H. Silva, em brilhante atuação conduzindo «Dourado», sagrou-se vencedor empatando até a altura de 1,80m com o sr. Alexandre Kowarik. Decisão do júri que os julgou, acertadamente, em igualdade de

condições, sendo inútil o prosseguimento do desempate.

No Parque Ibirapuera, realizou-se, dia 23 de abril, a prova com o nome do local, de percurso à americana. Honroso 2.º lugar coube ao cap. Anselmo Peres, que em segura condução de «Siroco» fêz o percurso em 1'30". Ainda no aprazível Ibirapuera, no dia subsequente, levou o cap. Anselmo Peres novamente «Siroco» à conquista da vitória na «Prova Anchieta» de percurso à americana. no tempo de 1'30". Esse 1.º pôsto foi disputado em desempate com o sr. Alex Kowarich, executando o nosso representante o percurso em um minuto.

Em prosseguimento nossos representantes obtiveram as seguintes classificações:—

Prova de Adestramento, no dia 7-V-55, vitória do 1.º ten. Sílvio Marcondes Rezende, montando, com a elegância e a técnica que lhe é



peculiar, «Cruz del Sur»; no dia 11-VI, o cap. Anselmo Peres conduziu «Siroco» ao segundo lugar da prova «Bento José de Carvalho»; na prova «Celso Caiubi Novais» (12-VI-55) o ten. Bráulio Guimarães obteve o 4.º lugar, montando «Artilheiro»; a 4.a colocação da Prova «João Carlos Kruehl», realizada no mesmo dia da anterior, coube ao 1.º ten. Raul Humaitá Vila Nova, conduzindo «Shangai»; na Prova de equipe «Beau Brummel», que teve lugar no dia 18 de junho, a equipe composta dos 1.ºs. tenentes Roldão N. Lima, Sílvio

Marcondes Rezende e Raul H. Vila Nova, montando respectivamente «Galan», «Cruz del Sur» e «Shangai», obteve o 2.º lugar para a Fôrça Pública; o 1.º ten. Sílvio Marcondes Rezende conquistou a 2.a classificação, em 19-VI, na prova «Sibonei», montado em «Cruz del Sur».

Levando em conta a quantidade e qualidade dos concorrentes a essas disputas, a F.P., como podemos constatar pelo quadro acima, foi muito bem representada durante o 1.º semestre hípico de 1955.

## CONHEÇA A CRUZ AZUL

O Hospital dispõe, agora, de um serviço de anestesia que funciona sem interrupção, durante as 24 horas do dia. Outrossim, acaba de ser instalado, no prédio do Hospital, um Banco de Sangue.

### DO REGULAMENTO

«Artigo 11 — O filho ou filha do contribuinte que atingir a idade de 18 anos, com exceção dos que dependerem da economia paterna, devidamente comprovada, poderá ser incluído no quadro social, se o solicitar, por escrito, à Diretoria, no período de 6 meses, pagando jôia e mensalidade que lhe competir, a partir do mês seguinte ao que atingir aquela idade».

## CAIXA BENEFICENTE DA FÔRÇA PÚBLICA

(continuação da pág. 79)

anterior, 1.269.775,70; Soma, 9.886.312,10; importâncias não recebidas: Pensões do Estado atrasadas até dezembro de 1954, 1.371.173,20; de janeiro a abril do corrente ano, 846.350,00; Consignações atrasadas de dezembro de 1954, ..... 3.241.241,70; Subvenção do Estado atrasada de janeiro a abril do corrente ano, 1.000.000,00; IPESP, atrasadas de janeiro

a abril do corrente ano, 71.945,40; Soma Geral, 16.417.022,40. Pagamentos — Caixa Econômica Estadual, 4.000.000,00; Carteira Imobiliária, 2.453.000,00; Pensões, .. 1.874.647,00; outras despesas, 1.252.285,20; saldo que passa para o mês seguinte, 306.379,90; Soma, 9.886.312,10; rendas a receber: importâncias lançadas nesta conta, 6.530.710,30; Soma Geral, 16.417.022,40».



# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente em sua reunião ordinária realizada a 30 de junho último, despachou os seguintes processos:

**Concedendo pensões** — De 10.499,40 a d. Urbana da Costa Pinto, viúva do cel. rfm. Pedro de Moraes Pinto; ... 3.519,00 a d. Carmem da Fonseca Reis com a senhorita Ruth Reis, viúva e filha, respectivamente, do sgt. ajte. rfm. Telêcio da Silva Reis; 3.500,00 a d. Juvelina Vascelo Bóbo com a menor Maria de Fatima Bóbo, viúva e filha respectivamente, do Sd. Ricardo Bóbo, do 8.º BC; 3.299,40 a d. Eliza de Barros, viúva do 1.º sgt. rfm. Antônio Cezarino de Barros; 3.033,00 a d. Ovidia Mota Guimarães com a senhorita Arminda e os menores Edgard e Paulo, viúva e filhos respectivamente, do 2.º sgt. rfm. João Mota; 2.100,60 a d. Maria Otília de Oliveira, viúva do cabo rfm. João Borges; 1.020,60 a d. Luzia Prisco da Silva com o menor Wanderval Silva, viúva e filho respectivamente, do 3.º sgt. rfm. Orozimbo Bernardes da Silva.

**Concedendo Empréstimos Imobiliários** — De 600.000,00 ao cel. José da Silva Viana; 480.000,00 ao cap. Jorge Mesquita de Oliveira; 352.000,00 ao cap. Venâncio Tenório Quirino dos Santos; 119.000,00 ao cap. Sebastião Rufino Freire; 357.000,00 ao 1.º ten. Jarbas de Carvalho; 150.000,00 ao 1.º ten. Francisco Antônio; 60.000,00 ao 1.º ten. Leonidas Coveli; 330.000,00 ao 2.º ten. Jonas Flôres Ribeiro Júnior; 330.000,00 ao 2.º ten. Ruy da Silva Freitas; 380.500,00 ao subten. Adolfo Rocha; 286.000,00 ao subten. José Alberto Vieira Sobrinho; 286.000,00 ao subten. José Adolfo de Moura Sales; 286.000,00 ao subten. Deusdedit Alcântara Lima; ... 170.000,00 ao subten. Jazon Pedro da Silva; 220.000,00 ao 1.º sgt. Pedro César Lago; 220.000,00 ao 1.º sgt. Antônio Colação; 110.000,00 ao 1.º sgt. José de Silveira Freire; 107.400,00 ao 1.º sgt. José Luis de Vasconcelos; 220.000,00 ao 2.º sgt. Lauro Borges; 200.000,00 ao 2.º sgt. José Pedro da Silva; 110.000,00 ao 3.º sgt. Benedito Rodrigues Januário; 56.000,00 ao cabo Garcílio da Costa Ferreira; 120.000,00

ao sd. Hércules Esquilante e 60.000,00 ao sd. Geraldo do Nascimento.

**Requerimentos** — Da pensionista Maria Otília de Oliveira, solicitando a remessa de sua pensão para a cidade de Taubaté: "Deferido. Remeta-se a pensão por conta e risco da requerente"; de Adelino dos Santos, ex-Sd., solicitando restituição de certidões de seu casamento e de nascimento de seus filhos: "Restitua-se ao requerente a certidão de nascimento de seu filho Aparecido dos Santos, único documento encontrado no arquivo"; de Geraldina Gomes, genitora do menor Antônio da Costa, pedindo devolução do documento anexado a uma petição: "Não há o que deferir visto já lhe haver sido devolvido o documento solicitado, conforme recibo no respectivo processo"; de Antônio Pinto de Barros, 2.º sgt. rfm., solicitando a inclusão de sua filha Rita Barros de Souza, viúva, em sua ficha de família: "Não há o que deferir, visto não ser o requerente, contribuinte desta Entidade"; de Pedro Manoel Augusto, cabo rfm., pedindo certidão de tempo de serviço prestado a esta Caixa: "Complete o selo da petição e volte, querendo".

**Comparecimento à Caixa Beneficente** — São convidados a comparecer à Caixa Beneficente no prazo de 15 dias, contados da data da publicação desta, os seguintes contribuintes facultativos: LUCAS GÓIS DE MORAIS e REINALDO CICARELLI, a fim de tratar de assuntos de seus interesses.

**Balancete da "Receita e Despesa"** — Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria o balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa Beneficente, referente ao mês de ABRIL do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: "Recebimentos — Contribuições mensais, 2.409.630,50; Joias 1.062.859,20; Caixa Econômica Estadual, 2.883.130,70; outros recebimentos, 2.260.916,00; saldo do mês

(continua na pág. 78)





## REGULAMENTO

O primeiro torneio de 1955 abrangerá o primeiro semestre do ano e constará de, aproximadamente, 60 pontos, correspondentes a cada trabalho decifrado.

Os trabalhos deverão ser organizados rigorosamente de acôrdo com as definições encontradas nos seguintes dicionários: PEQUENO DICCIONÁRIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA, de H. Lima e G. Barroso e INDICE MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO, de Ed. Lirial Jr.. São, também, adotados, os livros de provérbios de Lamenza e dr.

Lavrud e o Dicionário Antroponímico de Lidaci.

Accitamos as seguintes espécies charadísticas: Charadas sintéticas, haplológicas, encadeadas, intercaladas, sincopadas em termo e metamorfoseadas. Enigmas, desenhados (figurados e pitorescos) e logogrifos. Serão também publicados palavras cruzadas.

O prazo para remessa das soluções, que poderão vir numa lista só, terminará em 31 de dezembro próximo vindouro.

### 1955 — 1.º TORNEIO

#### ENIGMA

Ao Zequinha Barbosa

- 41 — Em veio de água do caminho,  
Cavalo bebe primeiro.  
Sômente após vai se servir  
O fatigado estradeiro. (6 letras)  
R. Kurban (T.B.) S. Paulo

#### SINTÉTICAS

- 42 — Quando eu poderia pensar que aquê-  
le "homem" chegaria a ser comandante  
de esquadra holandesa! — 2-2  
Gil Virio (Andradina) S. Paulo

- 43 — Removido o obstáculo, impediremos  
que êle se acabe na prisão subterrâ-  
nea. — 1-2

Lia Quartim Fessi (S. Paulo)

- 44 — Agora o demônio é encontrado na  
ermida! — 2-1

Plínio D. Monteiro (S. Paulo)

- 45 — O homem atravessa a fronteira  
conduzindo tôda a carga porque está mu-  
nido de salvo-conduto. — 2-2

Serrot (S. Paulo)



**SINCOPADAS**

46 — **Comprometo-me solenemente a não comer pão de milho e centeio.** — 3-2

C. Bento (S. Paulo)

47 — **Se você fór às corridas de cavalos aposta no "arara".** — 3-2

Olin (P.S.) Santos

48 — **O porco pequeno foi apanhado pelo homem guerreiro.** — 3-2

Pachá (T.I.) S. Paulo

49 — **Alegre, tornou-se, de repente, azêdo.** 3-2

Setinglês (S. Paulo)

**AFERÉTICAS**

50 — **Vi um indivíduo parado na esquina sem causa justificável.** — 3-2

A Esse (S. Paulo)

51 — **Provoca curiosidade a pessoa que não tem pressa.** 3-2

Anhangá (R.P.) S. Paulo

52 — **Com o terno coçado o pobre homem segue seu destino.** 3-2

Chilon (T. I.) S. Paulo

53 — **A "barrilheira" é uma planta da selva.** 3-2

Cleto Jr. (S. Caetano do Sul) S. Paulo  
54. — **Em sua digressão pelo campo o mineiro examina com atenção tóda pedrinha que encontra.** — 3-2

P. Rego (S. Paulo)

**METAMORFOSEADAS**

55 — **Grande fatia é um grande pedaço de qualquer coisa.** 4 (4)

Con Yn tra (S. Paulo)

56 — **E pouco decente levar-se à boca um garrafão de 24 litros.** 10 (10).

Paulista Velho (S. Paulo)

57 — **A variedade da figueira só dá fruto temporão.** 5 (5)

P. Q. Nino (S. Paulo)

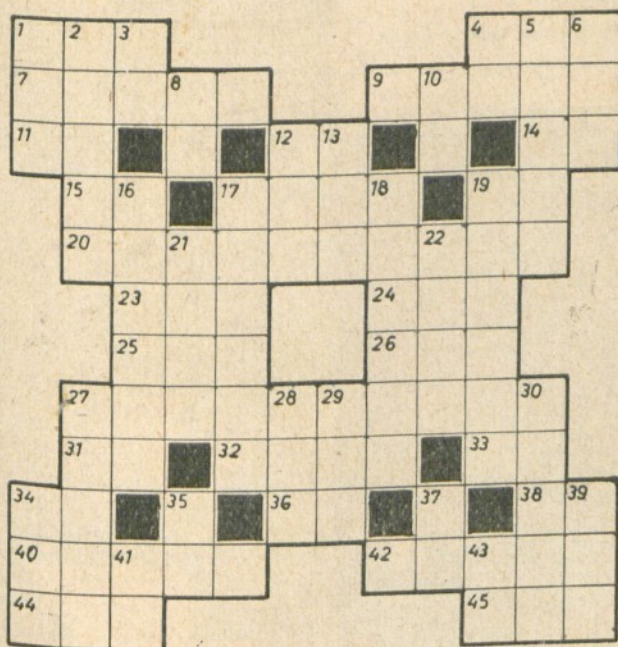
58 — **Há sempre pendência entre os preunçosos quando algum toma a direção da destacada organização.** 7 (6)

Razuza (S. Paulo)

59 — **Alma inconstante, pensamento leviano.** — 7 (7)

Zequinha Barbosa (T.I.) S. Paulo

**PALAVRAS CRUZADAS N.º 3**





## HORIZONTAIS

1-Pahang; 4-Divindade egípcia; 7-Dinheiro; 9-Instrumento para medir a velocidade dos navios; 11-A gente; 12-Vara; 14-Dinheiro; 15-A; 17-Mercê; 19-Réis; 20-Desculpa; 23-Cidade do Turquestão; 24-Molécula carregada eletricamente; 25-A plêbe; 26-Negócio; 27-Representante; 31-Mi bemol; 32-Perfume; 33-Manga; 34-Cidade da Birmânia; 36-Ave Maria; 38-Raia; 40-Padrão monetário no Perú; 42-Rigorouso; 44-Marco das portas; 45-Espécie de planta.

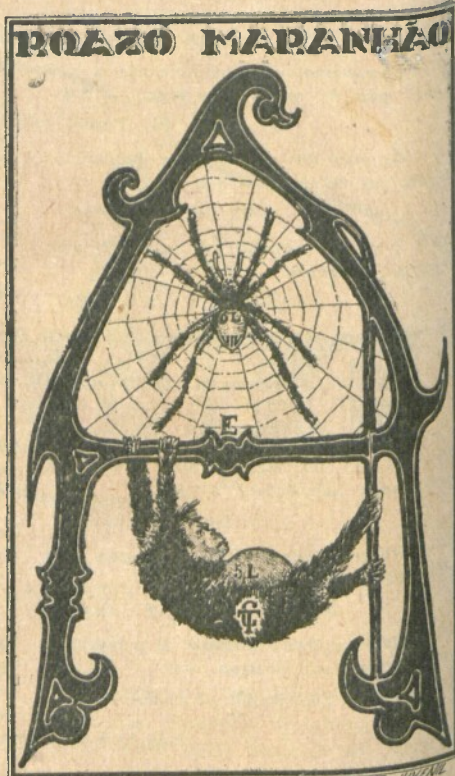
## VERTICAIS

1-Cóvado da China; 2-Distintivo de nobreza; 3-Cavalo; 4-Sua residência; 5-Morte; 6-Sobrenome; 8-Produzir; 10-Rei do Egito; 12-Bebedeira; 13-Mirra; 16-Mestiços; 17-Desembaraçado; 18-Alvorocar; 19-Rilhar; 21-Vila da Boêmia; 22-Ulcerar com atrito; 27-Inferior; 28-Nome próprio feminino; 29-Bichinho; 30-Refrescar-se; 34-Half-gack; 35-Cidade de Africa; 37-Rei; 39-Povoação da Alemanha; 41-Variada de gongo-macho; 43-Comarca da França.

PACO (T.B.) — São Paulo

## ERRATA

O enigma 21 de R. Kurban tem 10 letras.



## NOSSA CAPA

Vista parcial do Viaduto do Chá, na capital bandeirante.

